

RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITE

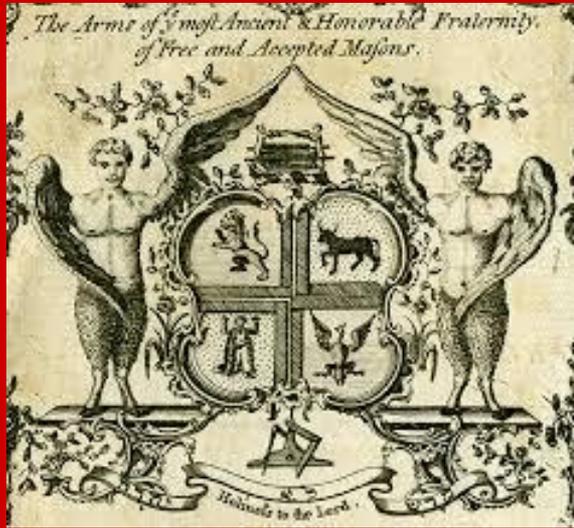


Joaquim Grave dos Santos/2021



O Rito Escocês Antigo e Aceite é um Rito Maçónico de origem Francesa, organizado em 33 Graus, que foi fixado de cima para baixo, tendo a sua génese ficado concluída em 1804.

Tem a particularidade de ter integrado, enquanto fontes dos Rituais dos seus Graus Simbólicos, elementos provenientes do Ritual praticado na Grande Loja dos Antigos, até então muito pouco conhecido em França.



Em 1751, 6 Lojas irlandesas reuniram-se na Taberna Turks Head, em Greek Street Soho, e constituíram um Grande Comité, para a fundação de uma nova Grande Loja.

Em 1753, a mesma autodenominou-se *“Most Ancient and Honorable Society of Free and Accepted Masons”*, vindo mais tarde a chamar-se *“Grand Lodge of England according to the Old Institutions”*, ficando conhecida como *“Grande Loja dos Antigos”*, e passando a designar depreciativamente a primeira Grande Loja de *“Grande Loja dos Modernos”*.

FRONTISPIECE.



The interior of a Masonic Lodge, with the ceremony of making a Master.

THE THREE
DISTINCT KNOCKS;
OR, THE BOOK OF THE MOST ANTIENT
FREE-MASONRY,

OPENING TO ALL MEN,
NEITHER NAKED NOR CLOTHED,
BARE-FOOTED NOR SHOD, &c.
SHOWN AN UNIVERSAL
DESCRIPTION OF ALL ITS BRANCHES,

FROM
ITS FIRST RISE TO THIS PRESENT TIME,

As it is delivered in all Lodges.

Giving an exact Account of all their Proceedings in the making of a Brother, with the Three Obligations or Oaths belonging to the First, Second, and Third Degrees of Masonry, viz. The Entered Apprentice, Fellow Craft, and Master Mason; with the Obligations belonging to the Chair, and the

Signs and Word.

Also full Descriptions of the Dressing upon the Floor of the Lodge, with the Three Surges and a Prayer said At the making of a Brother; with Songs to be sung after grave Business is done; and the Institution of a Brother, whereby he may get a Substitution into a Lodge, without going through the Obligations.

By **WALTER OSGOOD VERRILL,**
Member of a Lodge in England at this Time.

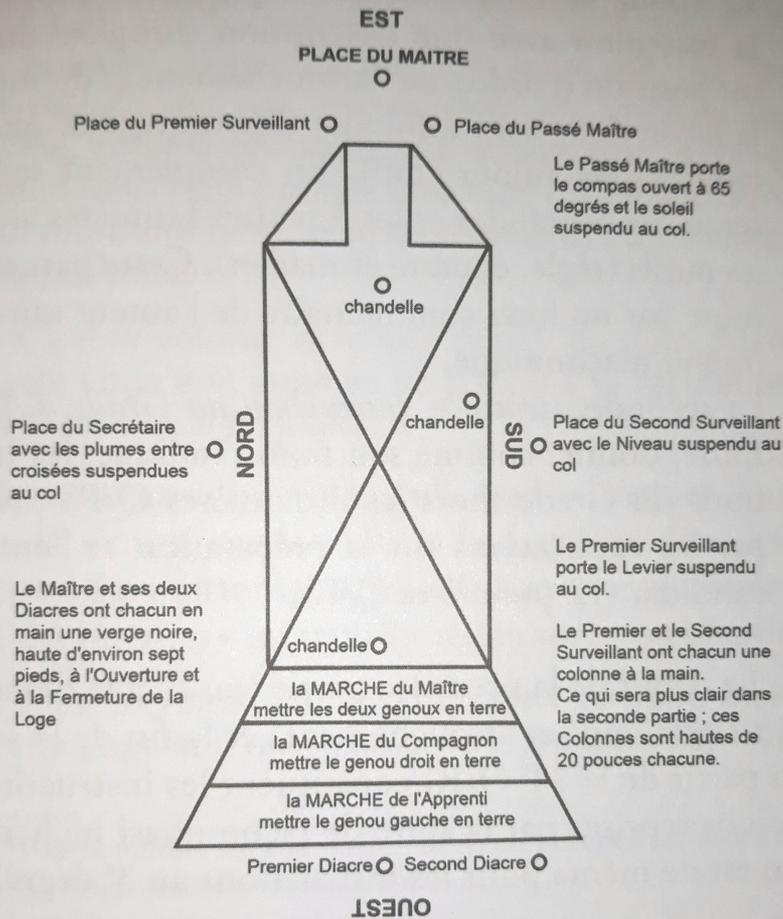
LONDON:

Printed and Sold by **J. BAILEY,** 116, Chancery Lane;
and may be had of most Booksellers.

Na Grande Loja dos Antigos praticou-se um Ritual substancialmente diferente do que suportava o Trabalho da primeira Grande Loja.

O mesmo foi exposto através da Divulgação “*The Three Distinct Knocks*”, publicada em 1760.

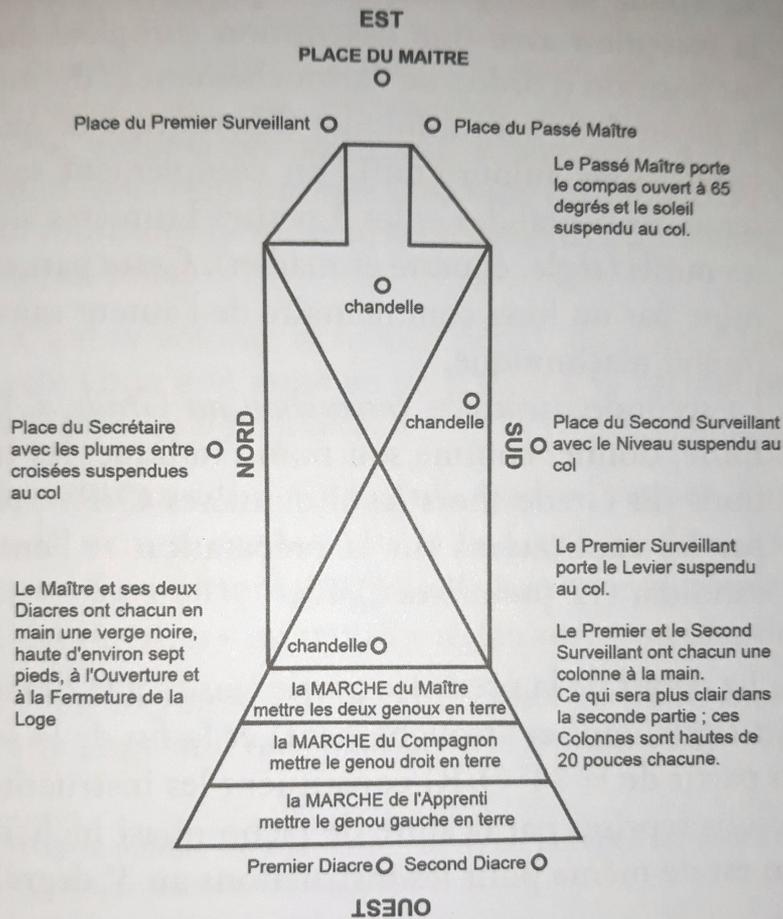
Esta obra começa pela apresentação do desenho em volta do qual os membros da Loja se colocavam, no decurso de uma Recepção.



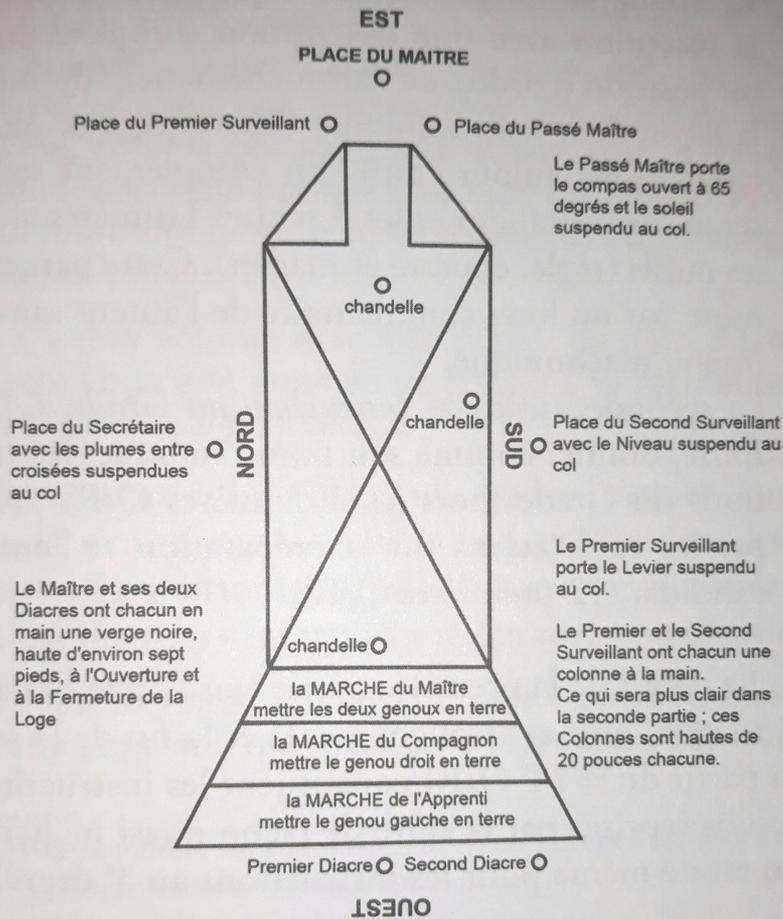
A figura era materializada no chão da Loja, sendo desenhada com giz, ou marcada com recurso a fitas e pregos.

Na Tradição dos Antigos, durante as Recepções, o Mestre da Loja ocupava a posição Este tendo a Bíblia diante de si, e sendo ladeado pelo 1º Vigilante, e pelo anterior Mestre.

O 2º Vigilante localizava-se a meio da coluna do Sul, diante do Secretário. Para além destes Oficiais, haviam dois Diáconos, que se encontravam no Oeste.

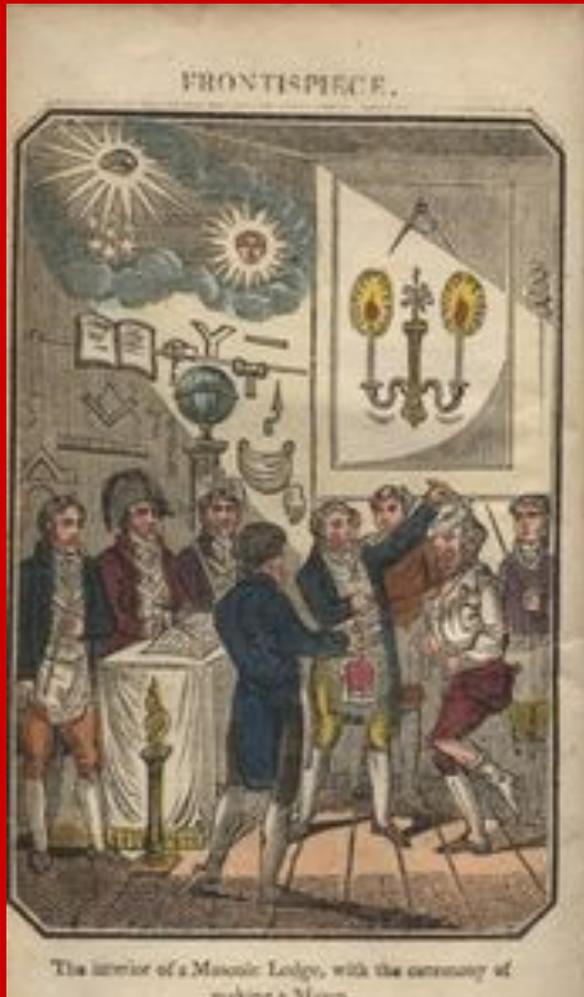


Durante a Abertura e o Encerramento dos Trabalho, o Mestre e os dois Diáconos dispunham de uma varinha negra. Os dois Vigilantes dispunham, cada um, de uma pequena coluna, que seguravam na mão. Na Loja dos Antigos, haviam dois ternários de Luzes da Maçonaria. As Grandes Luzes eram simbolizadas pela Bíblia, o Esquadro, e o Compasso, enquanto que as Pequenas Luzes (Sol, Lua, Mestre) eram simbolizadas pelas velas.



Os três Grandes Pilares (Sabedoria, Força, e Beleza) também existiam, na Tradição dos Antigos, sendo simbolizados pelo Mestre da Loja, e pelos dois Vigilantes.

A Abertura dos Trabalhos, na Loja dos Antigos, fazia-se em nome de Deus e de S. João, e uma Oração a Deus e a Jesus Cristo era feita no decurso da Recepção de um novo Aprendiz.

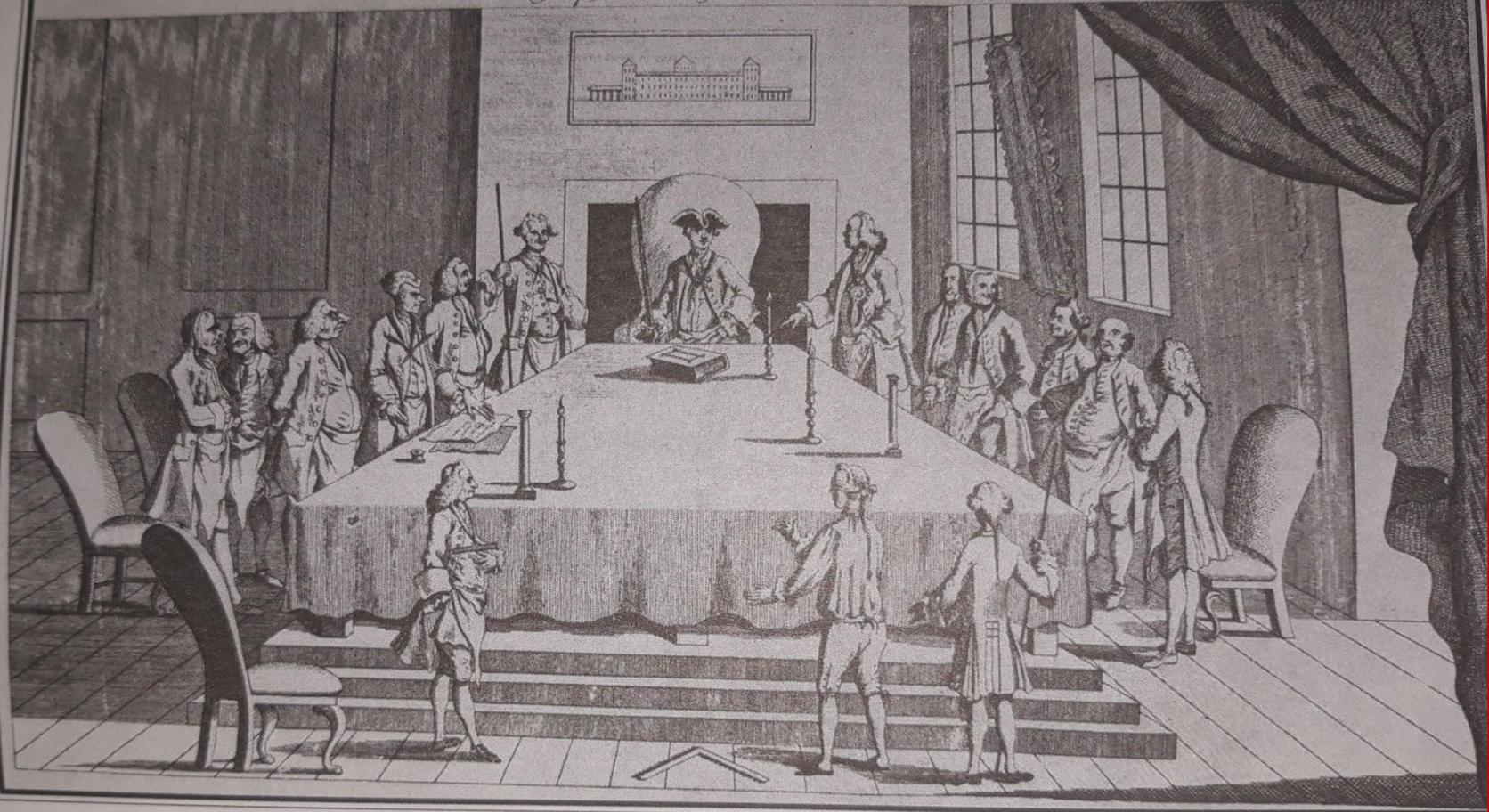


O Candidato, depois de passar por uma sala de preparação na qual era preparado ritualmente (Vendado, estado “*nem vestido nem despido*”, desprovido de Metais, e com corda no pescoço) era introduzido na Loja, por três grandes pancadas, sendo recebido na ponta da Espada. Executava, depois, três voltas à Loja.

Faziam-no ajoelhar no primeiro degrau, apoiando o joelho esquerdo descoberto.

O Mestre da Loja deslocava-se a Oeste, ajoelhava-se, proferia a Oração, prestando o Candidato o seu Juramento com a mão direita assente na Bíblia, no Esquadro, e no Compasso. Era então desvendado.

The Ceremony of Making a FREE-MASON.



Todavía, não foi a partir da Grande Loja dos Antigos, que a Maçonaria foi exportada para França. Desde 1737 é atestada a prática, nas Lojas Parisienses, de um Ritual que obedecia em tudo às Bases Simbólicas do Ritual dos Modernos, e que foi sendo enriquecido, em função dos paradigmas religiosos, sociológicos, e culturais locais





1. Le Grand Maître
 2. Le 1^{er} Surveillant
 3. Le 2^e Surveillant
 4. Le Répondant

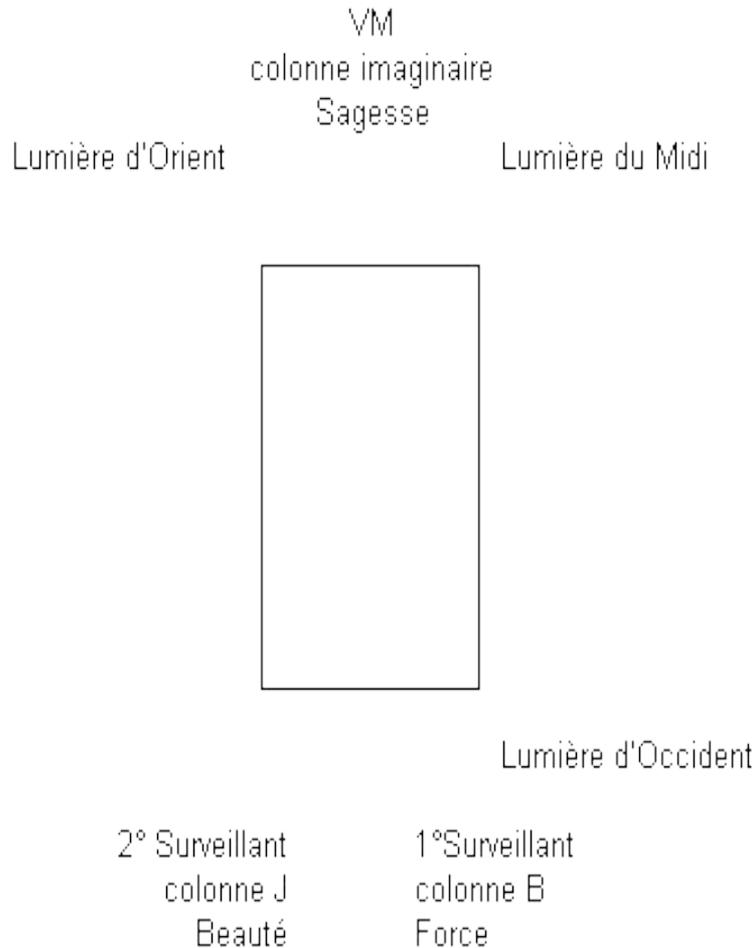
Assemblée de Franc-Maçons pour la Réception des Apprentis.

Entrée des Répondants pour la 1^{re} Loge.

Dessiné au Salon National, sous le titre de la Réception des Apprentis, par le Citoyen Lavoisier, Architecte de l'Académie des Beaux-Arts.

Gravé par M. de la Roche, à Paris, chez M. de la Roche, Palais National, ci-devant de l'Académie des Beaux-Arts.

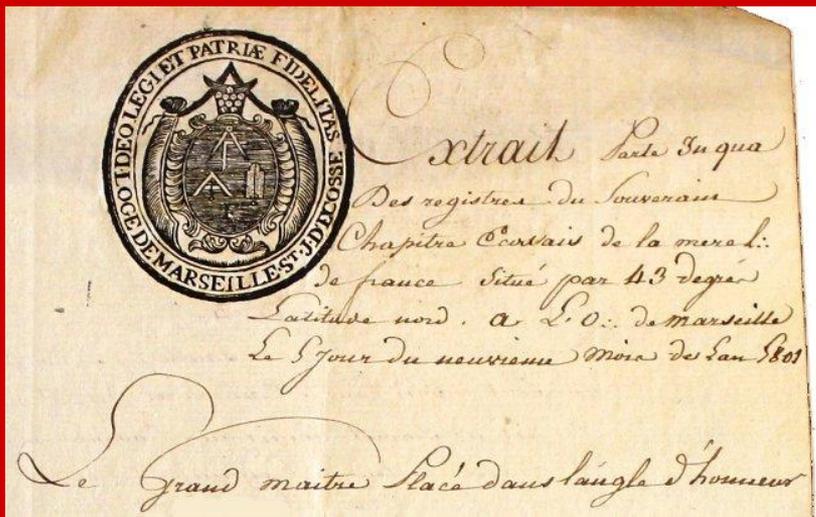
5. L'Orateur
 6. Le Secrétaire
 7. Le Discours
 8. Le Deuxième Répondant



Em França, ao longo do século XVIII, toda a Maçonaria foi Moderna. Na Loja Francesa, o VM situava-se no Oriente, e os Vigilantes posicionavam-se no Ocidente.

Em torno do Painel de Loja, colocavam-se três Grandes Candelabros (Sol, Lua, Mestre da Loja) dispostos em Esquadro, com a base virada para Oriente.

Os três Pilares (Sabedoria, Força, Beleza) eram simbolizados pelas duas Colunas do Ocidente, e por uma terceira, imaginária, localizada junto ao VM.



Todavia, em Marselha, Avignon, e Paris, surgiram as denominadas Lojas-Mãe Escocesas, nas quais se praticou uma Maçonaria, que muito embora igualmente Moderna, apresentava alguns aspetos distintos da prática da esmagadora maioria das Lojas deste País.

Para além das Lojas serem decoradas com a côr vermelha, em detrimento da tradicional côr azul, também a “Aclamação Escocesa” (Houzzé, Houzzé, Houzzé) era preferida, relativamente à corrente “Aclamação Francesa” (Vivat, Vivat, Semper Vivat). Mas, mais importante do que isso, os Grandes Candelabros eram dispostos em Esquadro, com a base virada a Ocidente.

VM

Lumière du SE
Sagesse



Lumière du NO

Lumière du SO

2° Surveillant

1° Surveillant

Beauté

Force

Colonne J

Colonne B

Na Loja Escocesa, o VM e os Vigilantes dispunham-se da mesma forma do que na Loja Francesa.

Porém, no que concerne às “*Estrelas*”, não só adotavam outra disposição (Esquadro com base a Ocidente), como se dava uma “ *fusão*” simbólica: as velas eram, simultaneamente, Luzes e Pilares, passando a concentrar nelas a simbolização das Três Luzes da Maçonaria (Sol, Lua, Mestre da Loja), e dos Três Pilares (Sabedoria, Força, Beleza).



Entre 1740 e 1760, desenvolveu-se o Escocismo, que originou a gênese de numerosas famílias de Graus Maçônicos posteriores à Mestria. De origem miticamente associada ao Discurso de Ramsay, o Escocismo na realidade teve origem num Alto Grau primordial, o Mestre Escocês (“*Scots Master*”), praticado na GL dos Modernos. Recordemos, pois, a cronologia de algumas das etapas essenciais do Escocismo:

- 1733 Atestada a prática do Mestre Escocês, em Londres;
- 1742 Fundada, em Berlim, a Loja Escocesa A União;
- 1743 Grau de Mestre Escocês praticado em Paris;



- 1745 Fundação da Perfeita Loja da Escócia, em Bordéus / Existência da Ordem dos Sublimes Cavaleiros Eleitos, em Quimper / Nos Estatutos da Loja Escocesa de S. João de Jerusalém, do GM Conde de Clermont, aparece elencado o mais antigo sistema de Altos Graus;
- 1747 Aparecimento do Grau de Cavaleiro do Oriente;
- Entre 1750 e 1760 Aparecimento dos grandes “*nec plus ultra*”: Cavaleiro do Sol, Soberano Príncipe Rosa Cruz, e Cavaleiro Kadosch.



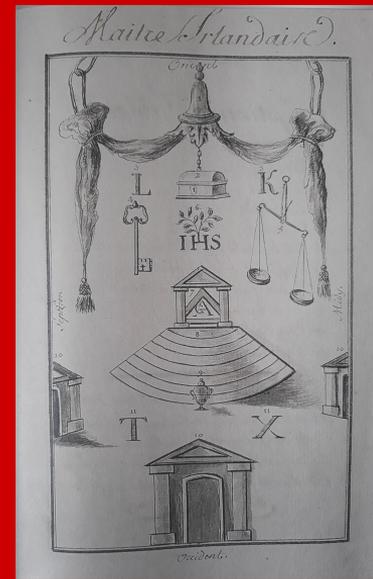
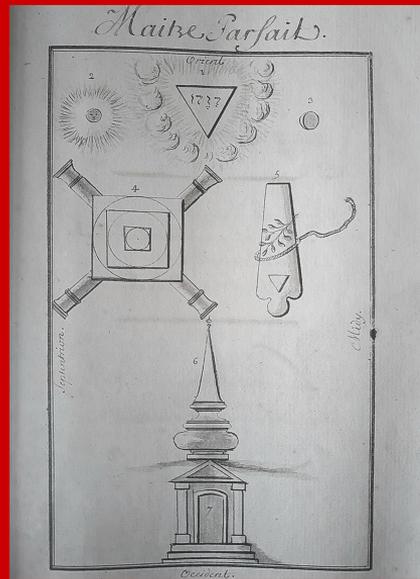
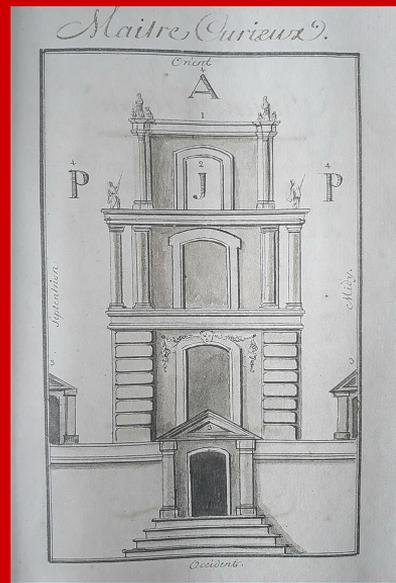
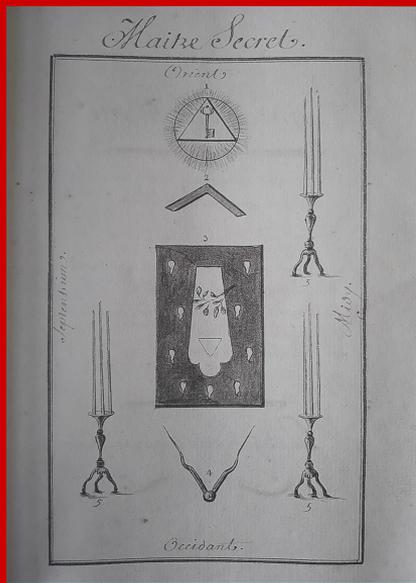
Face a tudo o que foi dito, o que é o Escocismo ?

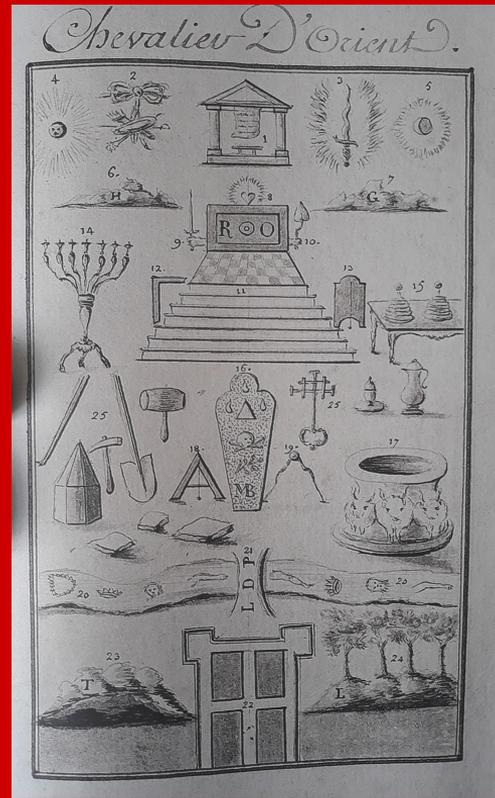
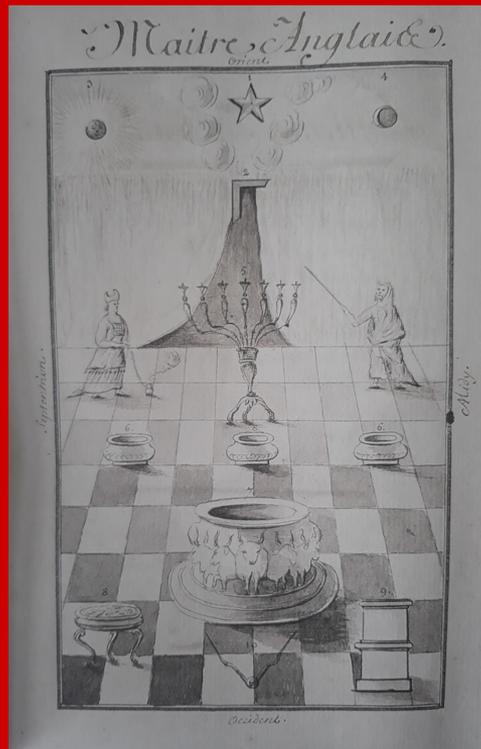
No séc. XVIII era:

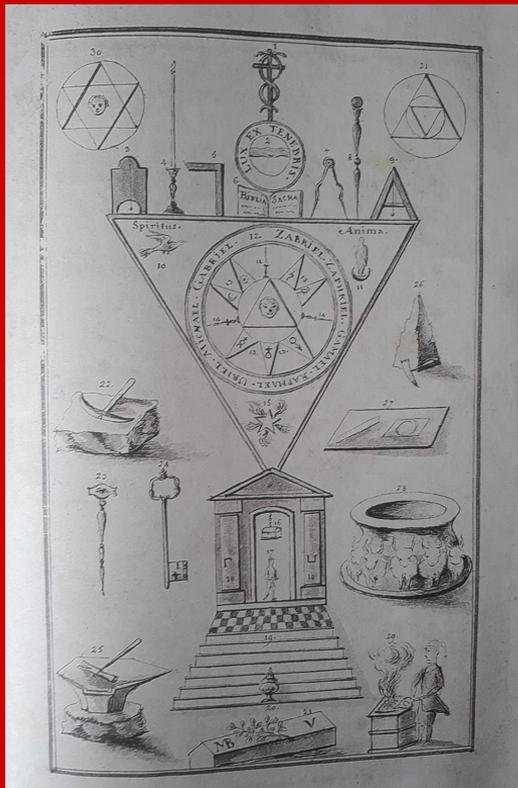
- Os Altos Graus desenvolvidos entre 1740 e 1760;
- A Maçonaria Simbólica praticada nas Lojas-Mãe Escocesas de Marselha, Avignon, e Paris.

Hoje é:

- Os 33 Graus do Rito Escocês Antigo e Aceite.







Rose-Croix



Tableau de deuxième appartement de
Rose-Croix. Entre 1782 et 1789.



Training Board of the 24th Degree Knight Templar,
Albany, N. Y., 1905



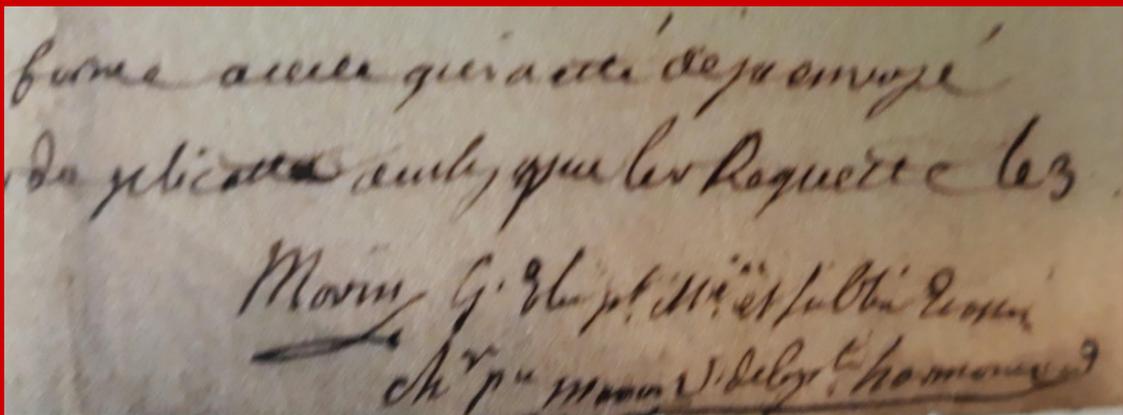
Com o fim do Escocismo, em 1760, terminou a primeira etapa de germinação do REAA. A partir daí, vários corpos maçônicos rivais tentaram organizar os seus sistemas de Altos Graus.

No princípio dos anos 60, a própria Grande Loja de França, através do Substituto do GM Chaillon de Joinville, também tentou retomar a Jurisdição dos Altos Graus.

Mas foi na colônia Francesa de S. Domingos (atual Haiti), e em Kingston, que se deu a segunda etapa de germinação do REAA.

Nesta segunda etapa, um homem, que foi um apóstolo do Escocismo, teve um papel primordial. Chamava-se Etienne Morin, e até à pouco tempo apenas se sabia que faleceu em Kingston, em 1771.

A Historiografia Maçónica do séc. XIX não o tratou bem, classificando-o de judeu, ou de mestiço. Sabemos hoje que tal não é verdade.





LES OFFICIERS DE L'AMIRAUTÉ

Générale de Guienne, Table de Marbre du Palais à Bordeaux, permettent à *Jean Joseph Bourc* commandant le Vaisseau nommé *le Succès de Nord* de prendre pour Passagers dans son Bord *Sieur Etienne Morin* âgé de *45 ans*, *Sieur Charles François Duval* âgé de *34 ans*, et *Sieur Charles Jean Louis Maille*

de taille *Moyenne* cheveux *châtains* âge de *33 ans*, natifs & Habitants de *S^t Domingue* suivant le Certificat de *S^r Deluntra* *Scoutin Stojal* daté de *ce jour* = qui a resté devers le Greffe pour y avoir recours en cas de besoin; lequel *Bourc* le portera à *S^t Domingue* ou ils vont pour affaire.

Fait à Bordeaux, le *27 Mars 1762*
X. Galland

Sabemos que Etienne Morin embarcou em 1762, em Bordéus, no Le Succes, com destino a S. Domingos.

O registo do passaporte descreve-o como um homem de 45 anos, usando peruca, e natural de Cahors, em Quercy.

Recentemente foi descoberto um novo documento, relativo a uma viagem anterior, que permite saber mais alguns aspetos sobre ele.

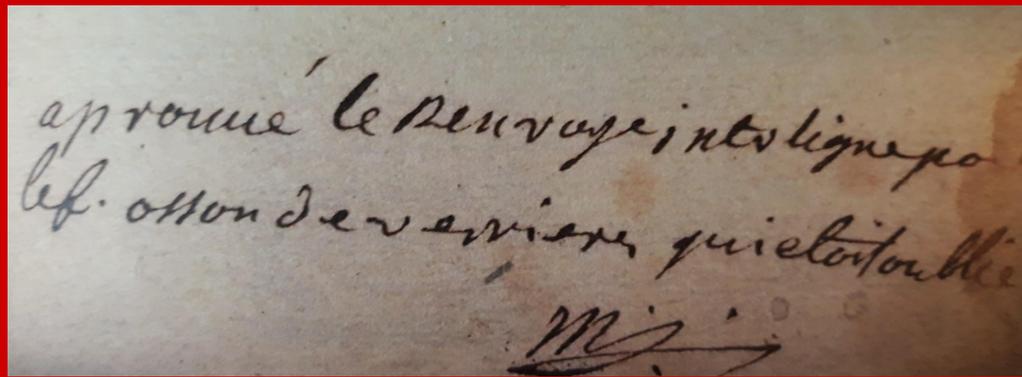
NOMS, SURNOMS, DENIERS ET QUALITEZ	AGE, ville & prov.	QUALITEZ & suite ou service de Roi	CLASSE I. ^e & N. ^o	Et qu'il AVANCE payera par mois	Post
<i>Le Comte de Saint Louis</i>					
<i>Le Capitaine Jean Goussier de la Roche</i>	20. ans				
<i>Le Capitaine Jean Goussier de la Roche</i>	22. ans	pour le service de la Cour			22. 10.
<i>Le Capitaine Bernard Poulton de la Roche</i>	22. ans	pour le service de la Cour			22. 10.
<i>Le Capitaine Morin de Cahors</i>	26. ans				
<i>Le Capitaine Morin de Cahors</i>					

A sua correspondência descreve uma passagem por Londres, em 1745. Recentemente foi descoberto um novo documento, que o situa como passageiro do navio La Pallas, de Bordéus, que deixou esta cidade para a Martinica, em 1744, tendo sido capturado pelos ingleses, no regresso, e conduzido a Plymouth.

Na relação dos passageiros, feita pelos ingleses, encontra-se esta referência “Morin, originário de Cahors, Quercy, músico, 26 anos”. Da conjugação das duas referências conclui-se que Morin nasceu em 1717.

Terá trazido de Inglaterra o Grau de Mestre Escocês, pois foi um dos fundadores da Perfeita Loja da Escócia, de Bordéus.

Etienne Morin levou uma vida na qual realizou muitas viagens de negócios (Bordéus-Paris-Inglaterra-S. Domingos-Kingston-Martinica).



aprouvé le serment, int's ligne po
lef. osson de v. en v. qui est oubliée
M. J.

A sua vida caracterizou-se, igualmente, por ter desenvolvido intensa atividade Maçónica, tendo estado ligado à fundação de várias Lojas.

Entre 1748 e 1752, representou a Grande Loja de França em S. Domingos. Tendo-lhe sido retirada esta Dignidade, regressou a França em 1760, tendo nesse ano estado muito ativo, no âmbito da Grande Loja.

Em 27 de Agosto de 1761, deu-se um acontecimento determinante para a História do REAA: a concessão da “Patente Morin”.

Copie des Lettres patentes et Renvois accordés
par la Gr^e. L. et S. G. Conseil des sublimes Princes
de la M^e. au G. O. De France, au E. P. et R. frère
Stephen Morin.

Copie des Lettres patentes et Renvois accordés par le grand loge et le
grand conseil des sublimes Princes de la Maçonnerie au grand vicaire de France
au très haut et respectable frère Stephen Morin, dans les Etats monarchiques
est de nos et appartenis par les principaux membres des loges régulières
qu'il a visités dans les royaumes de la Gr^e.

A la gloire du g^r architecte de l'univers.

Au grand vicaire de France et sous le bon plaisir de son Excellence Monsieur
et très illustre G. Louis Bourbon, Comte de Clermont, Prince Du
sang, grand Maître et protecteur de toutes les loges régulières.

A l'effet d'un bon usage en regard de la paix, de l'union et de la
concord. anné Louis 1768. et selon le Rit commun 27 août 1764.

Les contents unites convenus par nous.

Nous soussignés, Sublimes Princes de l'art Royal, grande
Surveillans et Officiers de la grande et souveraine loge de St Jean de
Jerusalem, établie à l'Orient de Paris; et nous Pr^{ts} G^r Maîtres du
grand conseil des loges régulières, sous la protection de la grande et
souveraine loge, sous les mandats loyaux et respectueux, déclarans,
certifions et ordonnons à tous les chefs G^r. Chefs et Princes regardans
sur les deux hémisphères, que nous étant assemblés par ordre du
Substitut général, Prévôt du grand conseil, sur requête à ce sujet
communiquée par le respectable G^r de l'art Substitut de notre M^e.
Maître G^r, maître chef et Prince Maçon, fut lors en l'année

que le M^e. chef Stephen Morin G^r. El. P^r amica M^e. sublime
P^r m. chef et Prince sublime de tous les ordres de la Maçonnerie

de la République, membre de la loge Royale de la Grande G^r.

Étant sur son voyage pour l'Amérique, et désirant pour ses travaux réguliers
avoir pour l'avantage et l'avancement de l'art Royal dans toutes les
perspectives, qu'il plaist au souverain G^r conseil et grand loge lui accorder
des Lettres patentes pour ses inventions.

Sur le rapport qui nous a été fait, et connaissant les qualités éminentes
de M^e. chef Stephen Morin,

les avons accordés, sous ledit titre, cette petite Lettre patente, pour les besoins qu'il
a toujours eus de l'art, et dont son Rit nous garantit la utilité.

A Grande Loja dos Mestres de Paris, dita de França (Chaillon de Joinville), ou mais propriamente o seu círculo mais interno, o Grande Conselho dos Grandes Inspetores Grandes Eleitos, deu a Morin uma patente que lhe conferiu o direito de praticar e de propagar a Maçonaria, nomeadamente os sublimes Graus da Alta Perfeição.

Tratava-se de um sistema coroado pelo Grau de Cavaleiro Kadosch.

O original da “Patente Morin” perdeu-se, pelo que se chegou a duvidar da existência deste documento. Todavia, hoje é comprovado que existiu.



Etienne Morin partiu de Bordéus, em 27 de março de 1762, com destino a S. Domingos. Todavia só lá chegou em 1763, depois de ter sido capturado duas vezes pelos Ingleses, com passagens forçadas por Londres, e Kingston (Jamaica).

Em Kingston, conheceu Henry-Andrew Francken (1720-1795), Holandês naturalizado Inglês, e tradutor do Vice-Almirantado. Francken foi uma personagem igualmente fundamental, nesta etapa de germinação do REAA.



À época, S. Domingos era uma colónia Francesa próspera, cuja economia era baseada na plantação da cana de açúcar, e do café, em regime escravagista.

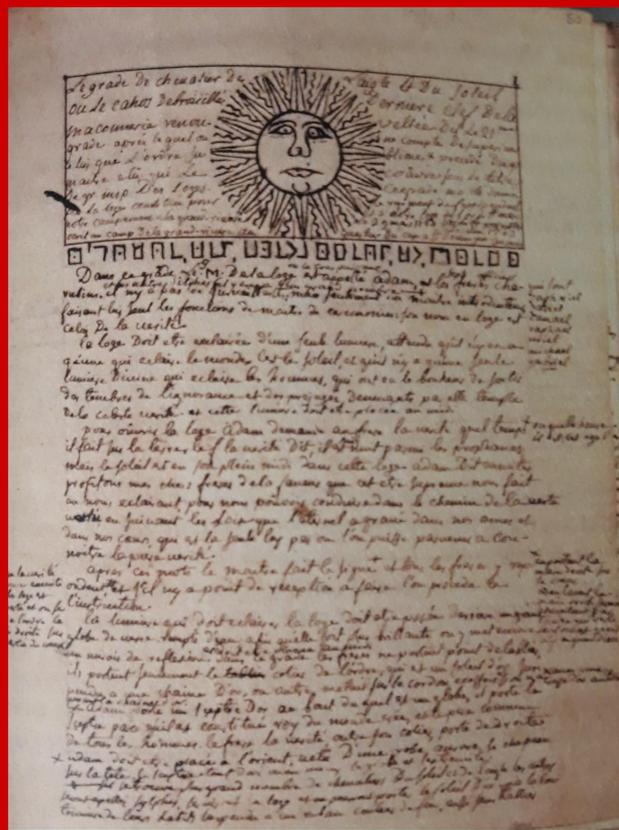
Pelo facto de coexistirem 500 mil escravos, 31 mil brancos, e 26 mil libertos de côr, era uma sociedade sob tensão, que deu origem, em 1791, à primeira República negra (Haiti).



Nos anos seguintes, Morin contribuiu de sobremaneira para o desenvolvimento da Maçonaria de S. Domingos, fundando novos Ateliers, todos com a palavra "*Harmonia*" nos seus títulos distintivos.

Apesar de a patente lhe ter sido retirada, tal não impediu que continuasse a desenvolver a sua intensa atividade Maçónica.

Morin começou a estruturar os Altos Graus, que trouxe de França num sistema coerente, do qual o Manuscrito Baylot (conjunto de Rituais de 29 Graus) é um testemunho precioso. Este documento exhibe um ex-libris realizado pelo gravador Henry Yates, numa altura em que Morin estava em Inglaterra.

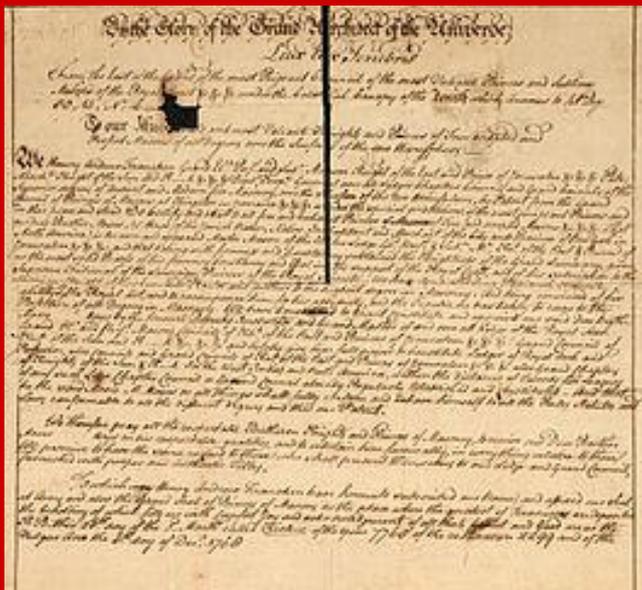




Um dos Rituais presentes no Manuscrito Baylot é o Sublime Príncipe do Real Segredo, grau este desconhecido em França, que terá sido escrito por Morin. Este sistema era designado por ele com o título de “*Ordem do Real Segredo*”.

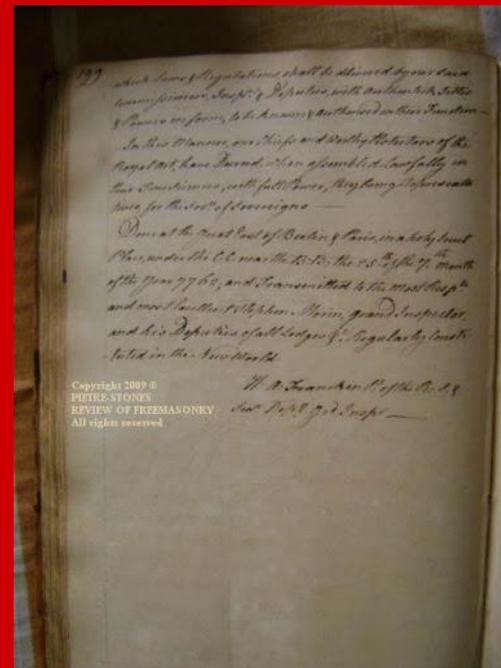
Morin morreu em Kingston, para onde tinha ido, depois do sismo de 1770, tendo sido acolhido por Francken. Do seu espólio, a única peça com algum valor, que dele constava, foi um violoncelo.





Francken foi um dos seis Inspetores Gerais da Ordem do Real Segredo nomeados por Morin. Ele igualmente nomeou outros 6. Terá sido o principal colaborador de Morin, reorganizando todos os documentos do sistema.

O seu trabalho encontra-se compilado nos “Manuscritos Francken” (1771), que revelam um sistema em 25 Graus, também denominado de “Rito de Perfeição”, cujo último Grau é o Sublime Príncipe do Real Segredo.



A Ordem do Real Segredo integrava um conjunto de 22 Rituais de Altos Graus, sendo regida pelas ditas “*Constituições de Bordéus*”, que teriam sido escritas, nesta cidade, em 1762, por nove Comissários “*desconhecidos*”. Sabemos hoje que estas “*Constituições de Bordéus*” são uma cópia adaptada dos “*Novos Estatutos e Regulamentos*” adoptados pela GL França, em 1763.

References to the several Degrees

Page		Page
1 st	Search Master (4)	1
2 nd	Suppl. Master (1)	11
3 rd	Natural Secretary (6)	21
4 th	Precent & Judge (7)	25
5 th	Substant of the Buildings (8)	40
6 th	M ^r . Master of G (9)	53
7 th	Master of the Order of G (10)	59
8 th	Grand M ^r . Architect (11)	74
9 th	Mat. of the Royal Seal (12)	112
10 th	Regulation for the Masters of the Order (13)	127
11 th	Subscriptions & Obligations of the Order (14)	136
12 th	Regulations for a Lodge of Masters in a Lodge (15)	140
13 th	Mat. of the Master's Board (16)	214
14 th	Articles of Association (17)	222
15 th	Mat. of the Lodge of the Order (18)	235
16 th	Mat. of the Lodge of the Order of the Order (19)	247
17 th	Grand Entry (20)	252
18 th	Mat. of the Order of the Order (21)	261
19 th	Articles of Association (22)	263
20 th	Mat. of the Order of the Order (23)	268
21 st	Mat. of the Order of the Order (24)	277
22 nd	Mat. of the Order of the Order (25)	327
23 rd	The Applanation of the Order of the Order (26)	327
24 th	Regulations made in the Order of the Order (27)	347

Copyright 2009 ©
PIETRE STONES
REVIEW OF FREEMASONRY
All rights reserved





Francken difundiu a Ordem do Real Segredo no Continente Americano, fundando a “*The Ineffable Lodge of Perfection*” em Albany (New York), através de Michael Moses Hayes.

Este deu origem a uma linhagem de 75 Deputados Inspetores Gerais, tais como Isaac da Costa, Barend Spitzer, Moses Cohen, Hyman Isaac Long, que implantaram o Rito da Perfeição na Carolina do Sul, Maryland, Massachusetts, New York, e na Pennsylvania, já depois da morte de Francken, sepultado em Kingston, no mesmo cemitério que Morin.

Tudo convergiu para Charleston, e para a terceira etapa de germinação do REAA.

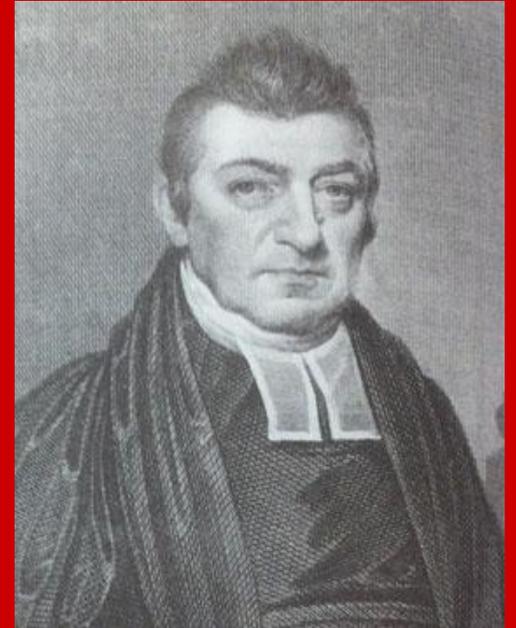


À época, Charleston era a quarta cidade dos Estados Unidos da América, com cerca de 16 500 habitantes, de origens muito variadas. Cerca de metade eram escravos negros.

Existiam, em Charleston, duas Obediências Maçónicas:

- A *“Grand Lodge of Society of Free and Accepted Masons”* descendente da Grande Loja Provincial dos Modernos;
- E a *“Grand Lodge of South Carolina Ancient York Masons”*, de Tradição Antiga.

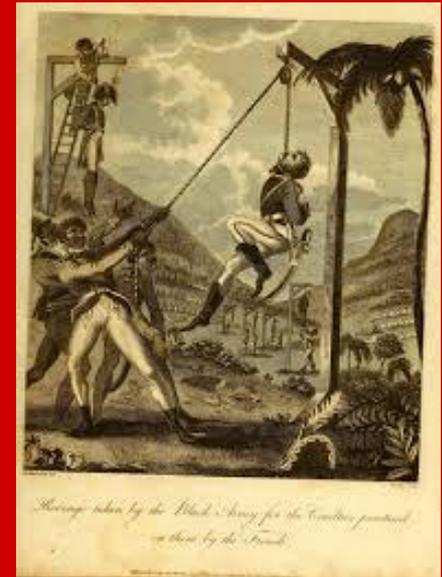
Nesta última Obediência, eram membros relevantes John Mitchell, militar, e Frederick Dalcho, médico e pastor protestante.





Em Agosto de 1793, na sequência da revolta dos escravos de S. Domingos, chegou a Charleston o Conde Alexandre de Grasse-Tilly, tendo fundado com o seu sogro Jean-Baptiste Delahogue uma Loja “selvagem” La Candeur.

A La Candeur foi integrada, em 1794, na Obediência descendente da Grande Loja Provincial dos Modernos.





Em Dezembro de 1798, de Grasse-Tilly, Delahogue, e mais cinco Franceses foram feitos Deputados Inspetores Gerais da Ordem do Real Segredo por Hyman Isaac Long, que a havia recebido de Michael Moses Cohen, em 1794, que por sua vez a tinha recebido de Francken, em 1781.

Em Janeiro de 1799 instalaram um Conselho de Kadosch, e um de Príncipes do Real Segredo. Em Charleston já havia uma Loja de Perfeição, e um Conselho de Príncipes de Jerusalém, pelo que o Rito de Perfeição se completou. Em 1799, mudaram de Obediência, fundando a Loja “*La Reunion Française*”.



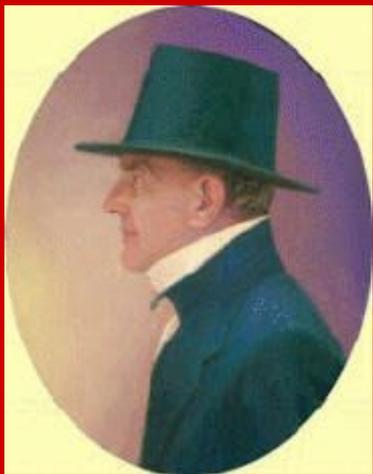
Em 31 de maio de 1801, o primeiro Supremo Conselho de um novo Rito, em 33 Graus, foi “*inaugurado*” (“*was opened*”) na Sheppard’s Tavern, por John Mitchell e Frederick Dalcho, tendo cooptado, imediatamente de seguida, mais nove membros.

O novo Rito, que ainda não tinha nome seria regido por umas “*Grandes Constituições*”, pretensamente assinadas pelo Rei Frederico II da Prússia, em 1786.



O primeiro Supremo Conselho foi constituído por:

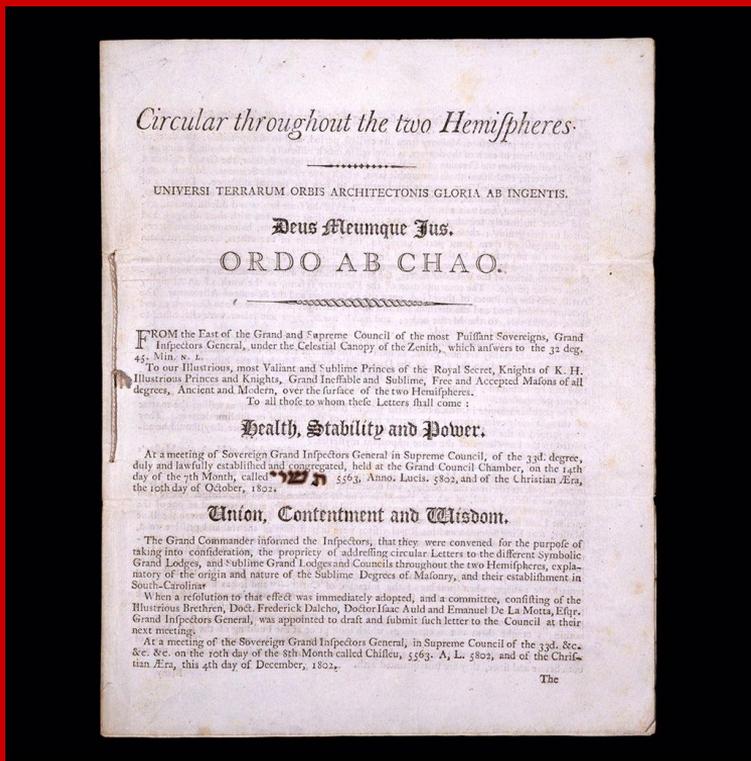
- John Mitchell, Soberano Grande Comendador;
- Frederick Dalcho, Lugar Tenente;
- Emanuel de la Motta, negociante e leitor da Sinagoga de Charleston;
- Thomas Bartholomew Bowen, impressor nascido na Irlanda;
- Abraham Alexander, nascido em Londres exercia funções numa congregação judaica;





- Israel de Lieben, negociante e industrial nascido em Praga;
- Isaac Auld, médico;
- Moses Clava Levy, nascido em Cracóvia e Presidente da Congregação Judaica;
- James Moultrie, médico de origem escocesa;
- Jean-Baptiste Delahogue;
- Alexandre de Grasse-Tilly.

Estes 11 primeiros Grandes Inspetores Gerais, ficaram conhecidos como “*The 11 Gentlemen of Charleston*”.



O Supremo Conselho de Charleston aprovou a “*Circular throughout the two Hemispheres*”, em 1802, na qual apresentavam o Rito. O mesmo tinha por objetivo unir toda a Maçonaria (Antiga, Moderna, e Sublime).

Neste documento retomou-se o tema das Cruzadas, e evocou-se a existência das Grandes Constituições, de 1786.

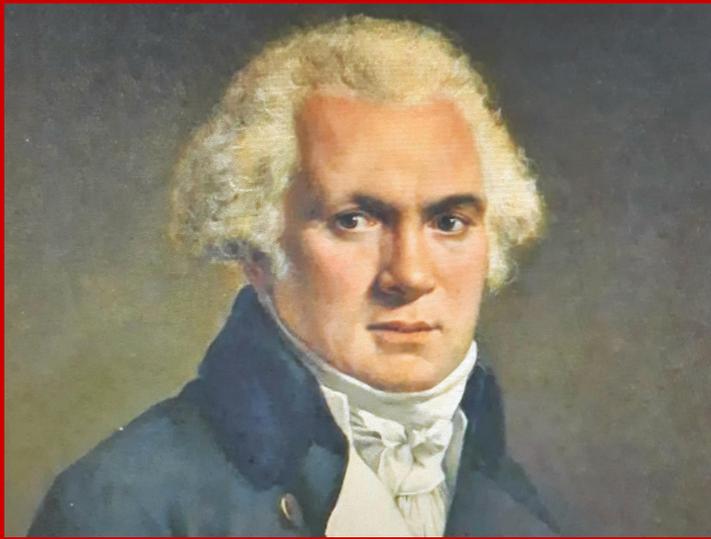
Foi apresentado um sistema em 33 Graus, dos quais apenas 28 eram nomeados.



Neste sistema o Cavaleiro Kadosch ocupava o 29º lugar, e o Príncipe do Real Segredo os 30º, 31º, e 32º lugares. O 33º Grau era o Grande Inspetor Geral, cujo Ritual Dalcho sempre sustentou tê-lo recebido de um Prussiano.

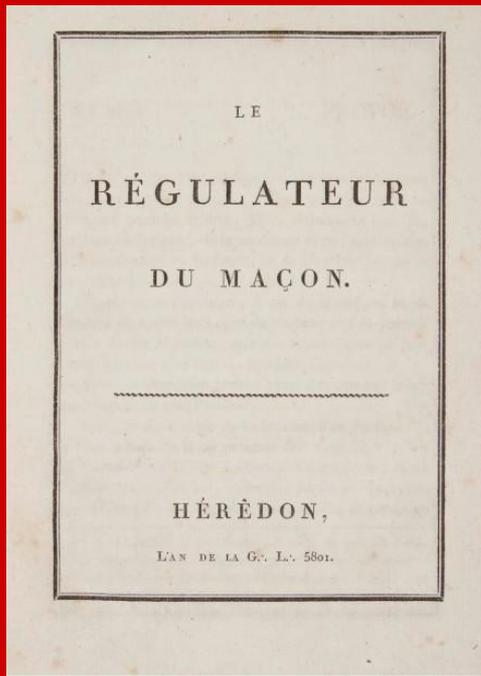
O novo sistema era apresentado como sistema de Altos Graus, deixando às Grandes Lojas a prática dos três primeiros Graus. Era denominado de *“Ordem Real e Militar da Antiga e da Moderna Franco-Maçonaria”*.

Todavia, em 21 de Fevereiro de 1802, o Supremo Conselho atribuiu uma patente a de Grasse-Tilly para instalar o Supremo Conselho das Ilhas Francesas da América, conferindo-lhe poderes para criar Lojas Simbólicas.



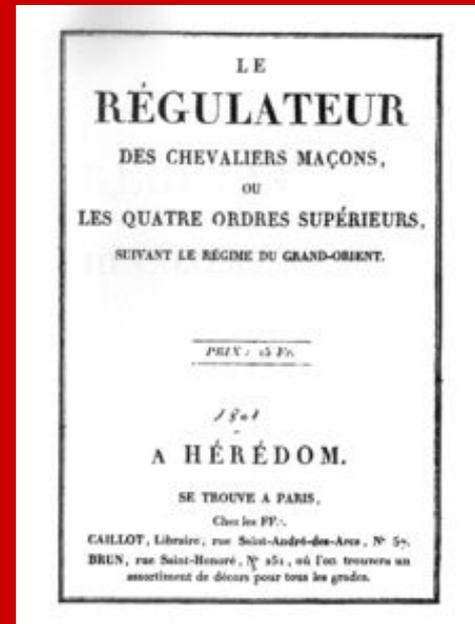
Depois de uma série de vicissitudes, de Grasse-Tilly regressou a França, em 1804, tendo retomado a sua carreira militar.

À época, a Maçonaria encontrava-se a concluir o processo de retoma de atividade pós-revolucionária. Roëttiers de Montaleau, Grande Venerável do Grande Oriente de França, tinha feito um trabalho notável, de unificação, e de centralização da Maçonaria Francesa.



O Grande Oriente tinha uniformizado a prática Maçónica das suas Lojas e Capítulos num sistema composto por três Graus Simbólicos, e cinco Ordens Superiores. Todavia, e sobretudo no que concerne aos Altos Graus, o mesmo não era consensualmente bem aceite.

Firmin Abraham, Venerável Mestre da Loja “*Les Élèves de Minerve*”, agitava à rebelião dos “*Escoceses*”, na publicação “*Le Miroir de la Vérité*”.



Quem eram os “Escoceses” ?

- A Ordem de Heredom de Killwinning;
- Os sobreviventes do Rito Escocês Filosófico;
- Alguns emigrantes regressados de S. Domingos, que conheciam a Maçonaria dos Antigos, e o Rito de Perfeição.



Noms.	Noms.	Qualités		Droits en Chap.
		Costes	Maçoniques	
Blaquet.	Garnain	Négociant	Gr. J. g. de 1700	1000
Nichoux.	San Nicols	Agens de Chap. de 1700	1500	1000
Ducraf.	San Maria	Propriétaire	Ag. 4. Cost. 2000	1000
Pachin.	Charles Gyppe	Chirurgien	Ag. 4. Cost. 1000	1000
Ch.	Georges Gyppe	Chirurgien	Ag. 4. Cost. 1000	1000
Algarid.	Louis Gyppe	Chirurgien	Ag. 4. Cost. 1000	1000
Sabat.	Le Chevalier	Ag. 4. Cost. 1000	1000	1000
Dumathieu.	Antoine Thomas	Ag. 4. Cost. 1000	1000	1000
Devidse	Le Chevalier	Ag. 4. Cost. 1000	1000	1000
Dambin	François	Ag. 4. Cost. 1000	1000	1000
Munil	Edouard	Négociant	Ag. 4. Cost. 1000	1000
Nazille	Georges	Négociant	Ag. 4. Cost. 1000	1000
Gyrod.	Jean Georges	Chirurgien	Ag. 4. Cost. 1000	1000
De Beaumé.	Jean Georges	Chirurgien	Ag. 4. Cost. 1000	1000
De Bussy.	Martin Louis	Ag. 4. Cost. 1000	1000	1000
Gardien	Charles Gyppe	Chirurgien	Ag. 4. Cost. 1000	1000
De Broux.	Jos. Ch. Gyppe	Chirurgien	Ag. 4. Cost. 1000	1000
De Beauville	Martin Gyppe	Chirurgien	Ag. 4. Cost. 1000	1000
De Broux.	Philippe	Chirurgien	Ag. 4. Cost. 1000	1000



De Grasse-Tilly aproveitou este descontentamento para tentar criar uma nova Obediência, alternativa ao GOdF, congregando todos os descontentes sob a bandeira do Escocismo. Os acontecimentos foram bem sintetizados por ele, no seu Livro de Ouro:

“...Em 1804, quando da nossa chegada a França, as Lojas escocesas encontravam-se feridas de anátema pelo Grande Oriente. Comunicamos, em Paris, os altos graus do Escocismo a vários Maçons tanto zelosos como recomendáveis ; Estabelecemos um Supremo Conselho do 33º Grau para a França. Este Conselho, reunido àquele do 33º Grau para a América, fez, em 5 de Dezembro de 1804 uma concordata com o Grande Oriente...”



Foi, pois, criada a Grande Loja Geral Escocesa, que congregava todos os descontentes, e resistentes ao Grande Oriente de França, aglutinados por de Grasse-Tilly, tendo os principais protagonistas sido recebidos no Grau 33, e integrado o Supremo Conselho emergente.

A nova Obediência tinha por Grão Mestre Louis Bonaparte, e por Administrador o Marechal Kellerman, de cujo Estado Maior de Grasse-Tilly veio a pertencer.

Oeute Union.

Le G. O. de France régulièrement
assemblé sous le point géométrique commu-
né de la saint Maxime, Désirant l'hon-
neur de participer, avec ses vénérables
destitués comparses, dans le cercle dont il
est le centre, avec ses vénérables
vénérables, à l'œuvre de l'humanité,
les Temples élevés sur la surface du globe.

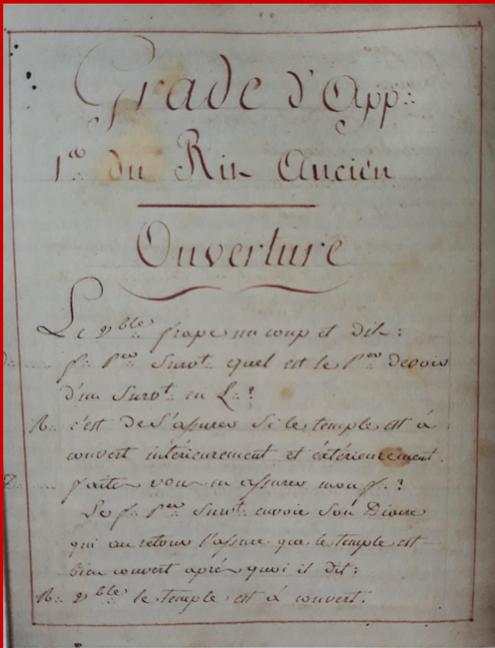
De peur qu'il conviendrait de réunir,
dans un seul foyer, toutes les lumières
nécessaires, si à cet effet, l'embrasse le
quintessence des sult.

Le Consistoire, à l'Ordre qu'il
vient à l'ordre du G. O. de quelque soit qu'il
soit.

Comité, qui à l'avenir, tous les Maîtres
vénérables, sans obstacle, sans communication
nécessaire, à savoir qu'il existent en l'age
à ce respect; les pouvoirs des avantages

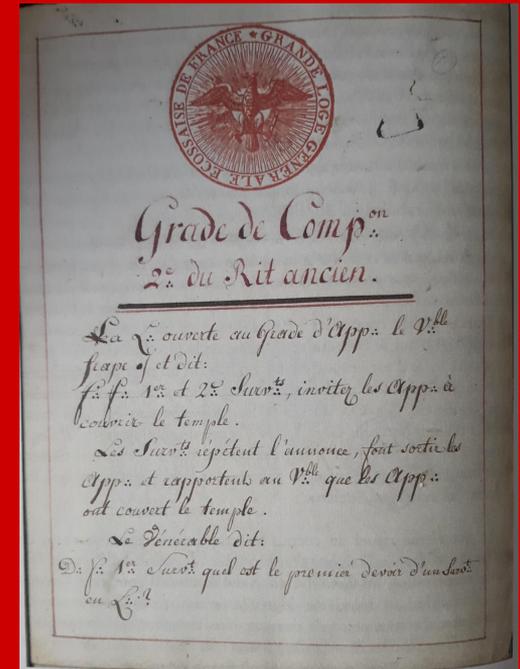
Por iniciativa do Imperador, motivada pelo desejo de não se perderem os mecanismos de controlo da Maçonaria, já instituídos e centralizados no Grande Oriente de França, foi imposta a fusão, e celebrada uma concordata de integração dos novos Corpos Maçónicos nesta Obediência, que passou a reconhecer e, oficialmente também a praticar o novo Rito. A concordata refere, pela primeira vez, o “*Rito Escocês Antigo e Aceite*”, aceitando igualmente o “*Rito Escocês de Heredom*” (Ordem do Real Segredo).

Em 1805, o Supremo Conselho entrou em rotura com o GOdF, e voltou a autonomizar-se.



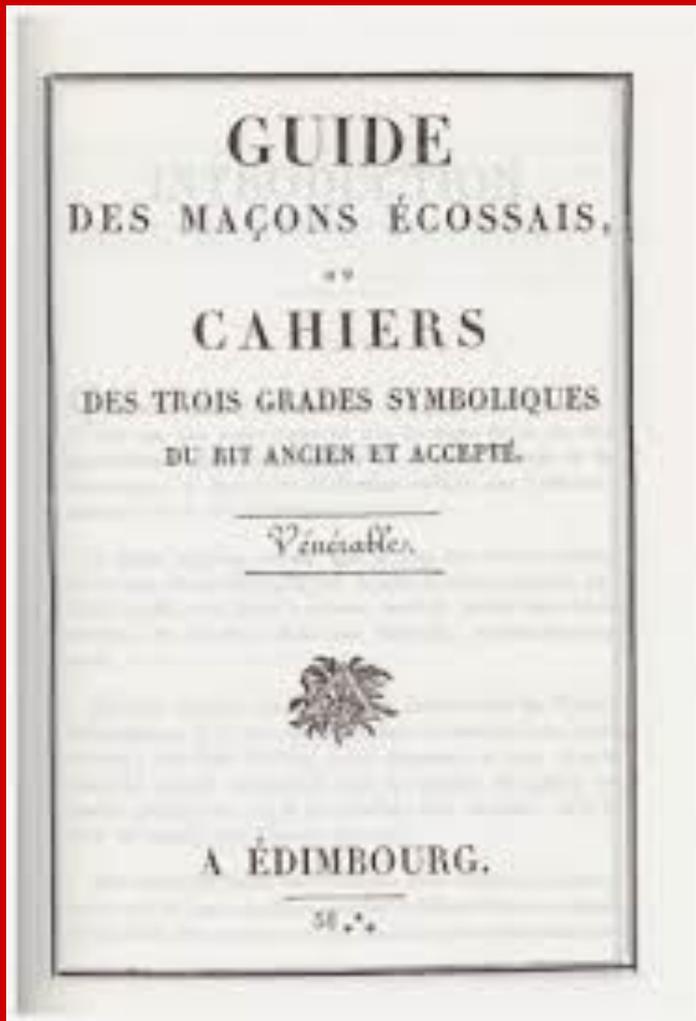
Antes da concordata, a Grande Loja Geral Escocesa tinha redigido Rituais para os Graus Simbólicos do novo Rito. Os mesmos assentavam em três grandes fontes:

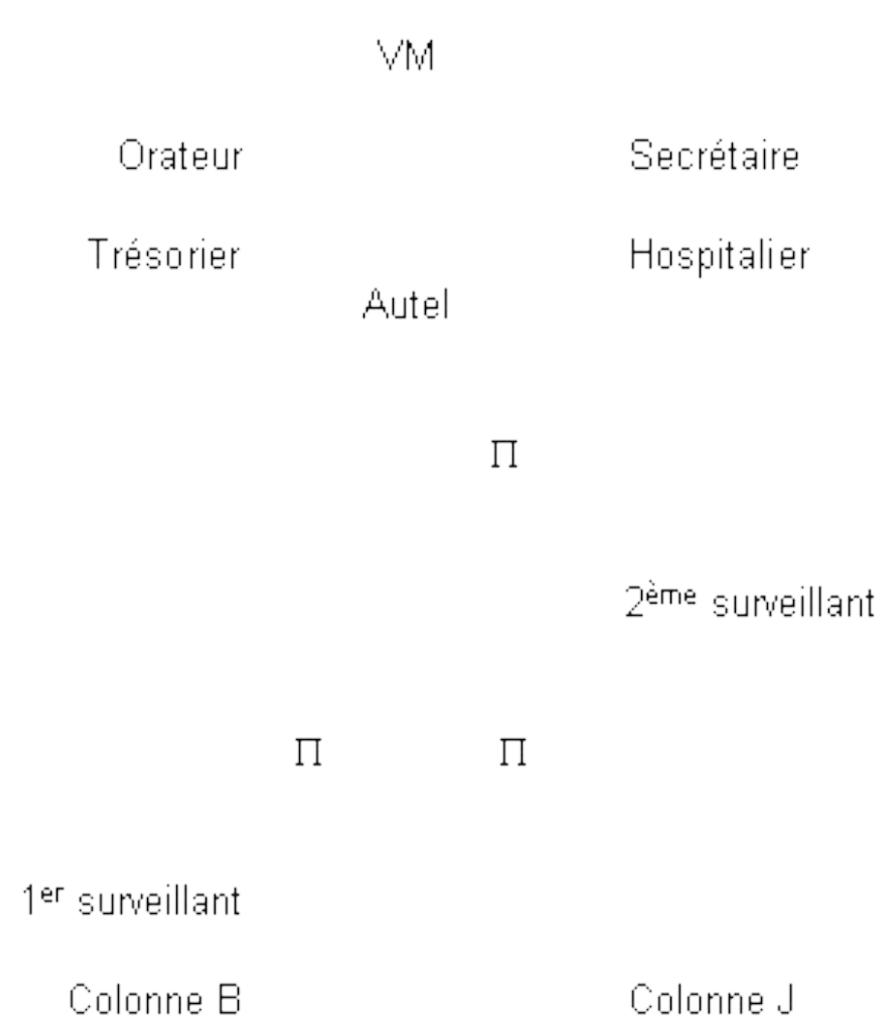
- O “Three Distinct Knocks”;
- O “Le Régulateur du Maçon”;
- A Tradição das Lojas-Mãe Escocesas.



Em 1821, mas datado de 1804, foi publicado o “*Guide des Maçons Écossais*”, que incluía os Rituais dos Graus Simbólicos do REAA.

Nesta publicação, o Rito Francês foi denominado de “*Rito Moderno*”, e violentamente atacado.





A Loja do REAA é:

- Antiga, pela disposição do VM e dos Vigilantes, estando o VM no Oriente, o 1º Vigilante no Ocidente, e o 2º Vigilante no Meio Dia.
- É Escocesa, visto que as “*Estrelas*” estão dispostas em Esquadro, com a base virada para Ocidente. Simbolicamente, as “*Estrelas*” são Pilares, representando a Sabedoria, a Força, e a Beleza. Este ternário simultaneamente constitui as Pequenas Luzes da Maçonaria.

VM

Orateur

Secrétaire

Trésorier

Hospitalier

Autel

Π

2^{ème} surveillant

Π

Π

1^{er} surveillant

Colonne B

Colonne J

Na Tradição Antiga, a Bíblia, o Esquadro, e o Compasso eram as Grandes Luzes da Maçonaria.

Nos primeiros Rituais REAA existiam Diáconos, dispendo-se o 1º Diácono à direita do VM, e o 2º Diácono junto ao 1º Vigilante.

As posições do Orador e do Secretário eram invertidas, relativamente às tradicionalmente adotadas na Maçonaria Francesa.



Nos primeiros Rituais REAA, os Trabalhos eram abertos em nome de Deus, e de S. João da Escócia, e os novos membros, depois de prestarem o seu Juramento, beijavam a Bíblia três vezes.

As cerimónias de Recepção nos três Graus Simbólicos eram uma mistura entre as descritas no *“Three Distinct Knocks”*, e a Tradição Francesa.

As Instruções eram integralmente copiadas do TDK, descrevendo cerimónias muito diferentes das praticadas no REAA

Thuilcur.

du Rit Ecclésiast. Anc. & mod.

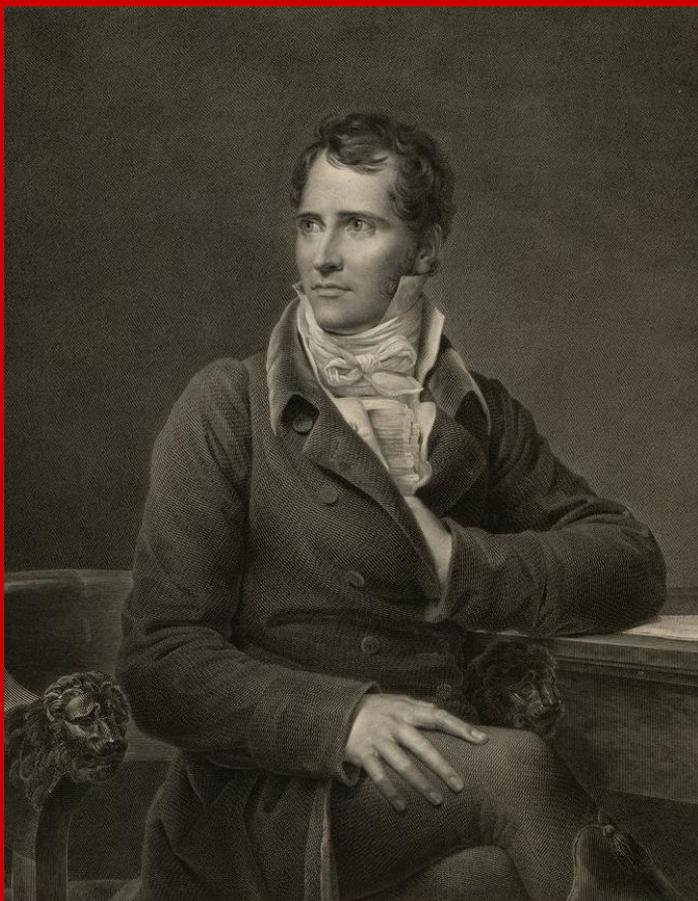
et du Rit moderne.

avec la Rectification d'interprétation & d'étymologie des mots de Passage & sacrés tant du Rit ancien que du Rit moderne, selon le Thuilcur publié en 1813. Rédigé mis en ordre et avec notes.

Também os Altos Graus tiveram os seus Rituais fixados, nos primeiros anos do Supremo Conselho de França.

Para além do Grau 33 (Grande Inspetor Geral), do Grau 32 (Sublime Príncipe do Real Segredo), e dos três Graus Simbólicos, todos os restantes Graus que integram o REAA já eram conhecidos em França, anteriormente a 1760.

O REAA tem, pois, uma incoerência de base: 3 Graus Simbólicos de concepção Antiga sustentam um sistema de Altos Graus cujos autores nunca conheceram outra Tradição que não fosse a Moderna.



Em 1816, o Supremo Conselho de França fragmentou-se em três, tendo um dos grupos regressado ao Grande Oriente de França, e dinamizado a prática dos Altos Graus do REAA, no seu seio.

O Duque de Decazes conseguiu unir as duas partes remanescentes, em 1821, reconfigurando o Supremo Conselho de França, que se manteve até hoje independente do GOdF.

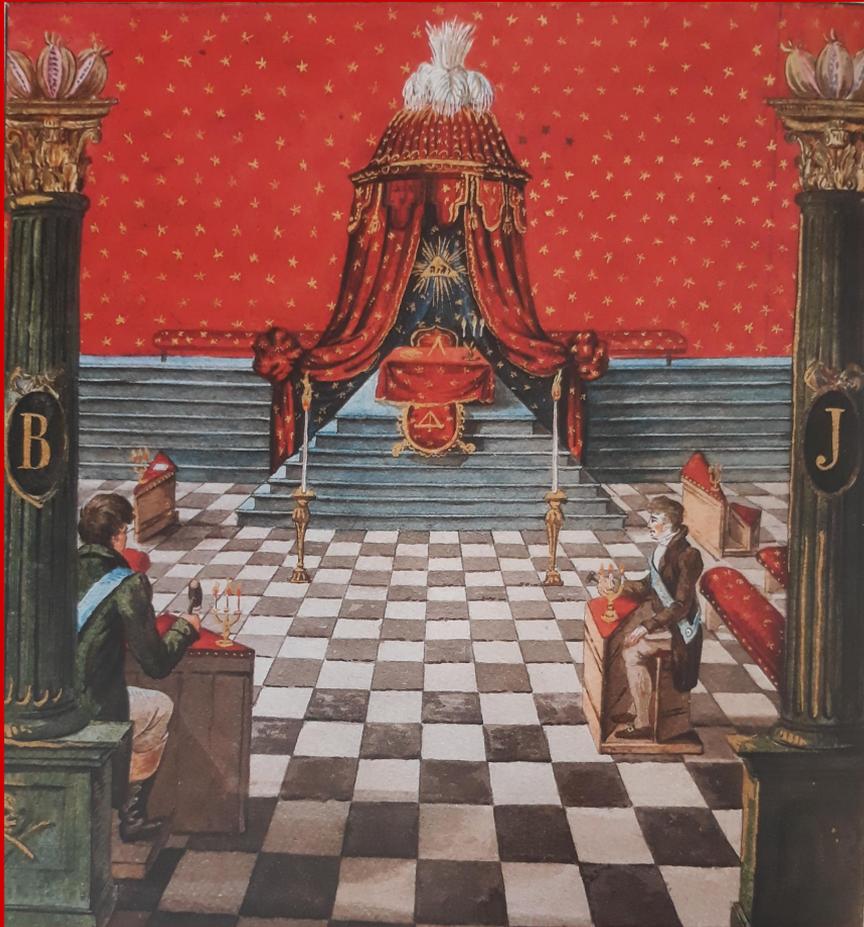
A Restauração mostrou-se favorável ao REAA, que na segunda metade do séc. XIX já era o único sistema de Altos Graus em França.



Os Rituais foram revistos por Vuillaume, em 1829, aproximando-se mais da Tradição Francesa.

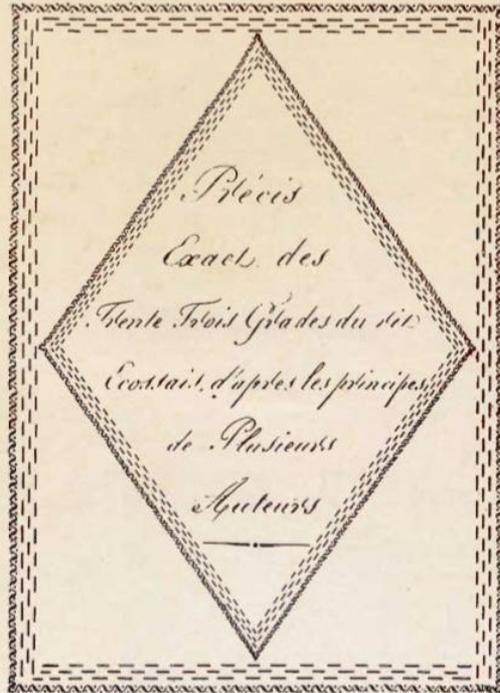
Neste documento, denominado “*Rite Écossais Ancien et Accepté - Rituel des trois premiers degrés selon les anciens cahiers*” foi substituída a Bíblia pelos Estatutos da Ordem, e foram trocadas as posições do Secretário e do Orador, passando o REAA a ser idêntico ao RF, no que concerne a este aspeto.

A Loja adotou, pois, uma disposição quase idêntica à atual.



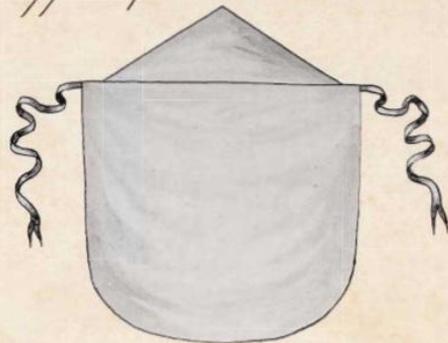
No final do século XIX os Diáconos desapareceram, sendo as respectivas funções distribuídas pelo Mestre de Cerimonias e pelo Experto.

No princípio do Século XX, devido ao contributo de Oswald Wirth, os Rituais tornaram-se mais complexos simbolicamente, tendo posteriormente ganho corpo ritual por importações de outros Ritos (RER, Emulação).

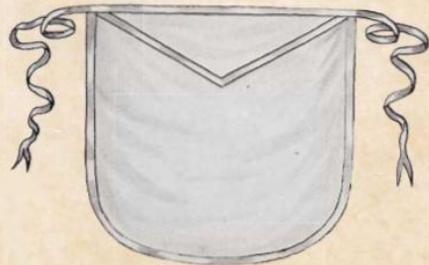


Mas, afinal quais são os Graus que compõem o Rito Escocês Antigo e Aceite ?

Décor d'apprentif du Rit Ecossais... 1^{er} Grade



Décor de Compagnon du Rit Ecossais... 2^{ème} Grade



Décor de Maître du Rit Ecossais... 3^{ème} Grade



Décor du Maître Secrétaire..... 4^{me} Grade



Décor du Maître Parfait..... 5^{me} Grade



*Décor du Secrétaire intime..... 6^{me} Grade
en matière d'anglais par l'Université*



Décor du Prieur et Juge..... 7^m Grade
ou Maître Irlandais



Décor de l'intendant des Bâtimens..... 8^m Grade
ou Maître en Israël



Décor du Maître élu des Neuf..... 9^m Grade



Décor de l'illustre Clu des quinze..... 10^{me} Gr. ad.



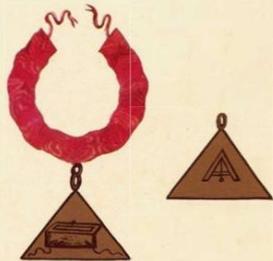
Décor du sublime Chevalier Clu..... 11^{me} Gr. ad.



Décor du grand maître Architecte..... 12^{me} Gr. ad.



Décor du Royal Archa..... 13^{me} Grad.



Décor du Grand Ecossais de la Voute la cité..... 14^{me} Grad
dit Grand Ecu, ancien Maître Parfait, du Rite Ecossais.



Décor du Chevalier d'Orient..... 15^{me} Grad.



Décor du Prince de Jérusalem... 16^m Grade



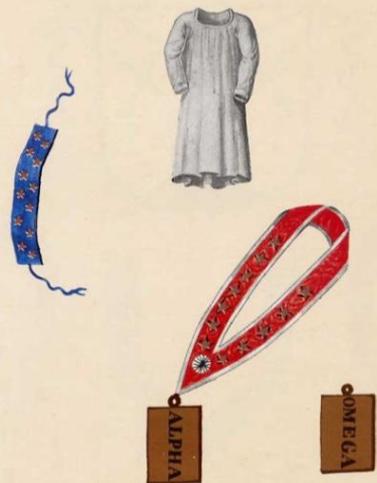
Décor du Chevalier d'orient et d'occident... 17^m Grade



Décor de Rose-croix d'héritage de Silwiring... 18^m Grade



Décor^o du grand Pontife ou du blême Ecossais dit de la
Jerusalem Céleste..... 19^o Grade.



Décor^o du Vénérable grand maître de toutes les Loges régulières
Souverains Prince de la maçonnerie ou Maître ad vitam... 20^o Grade



Décor^o du Voeuchite ou Chevalier Prussien... 21^o Grade



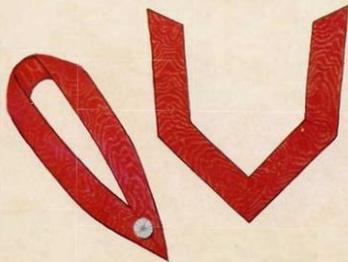
Décor du Chevalier Royal hache, Prince du Liban
22^{me} Grade.



Décor du Chevalier du Serpent d'airain... 25^{me} Grade



Décor du Chef de Tabernacle..... 23^{me} Grade



*Décor de l'Écuyer Trinitaire ou Prince de Messey
26^{me} Grade.*



*Décor du Grand Commandeur du Temple... 27^{me} Grade
Du souverain Commandeur de l'Empire de Jérusalem.*



*Décor du Chevalier du Soleil Prince Adapte.
28^{me} Grade.*



*Vicor du Grand Croissais de S^{te} André d'Esse 3^{me} Grade
 Duc le Patriarche des Croissades et Chevalier du Soleil, grand Maître de la Lumière.*



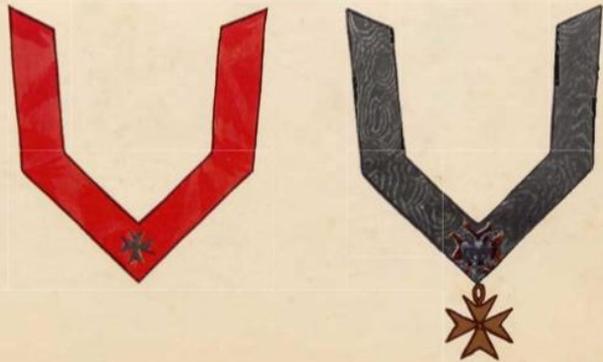
*Vicor du grand inspecteur, grand Maître, Chevalier Nodsch. 3^{me} Grade
 Chevalier de l'Étoile Blanche Noire.*



*Vicor du grand inspecteur, inspecteur Commandeur
 3^{me} Grade.*



Décor du Sublime Prince du Royal Secret
32^m Grade.



Décor du Souverain grand Inspecteur Général
32^m Grade.





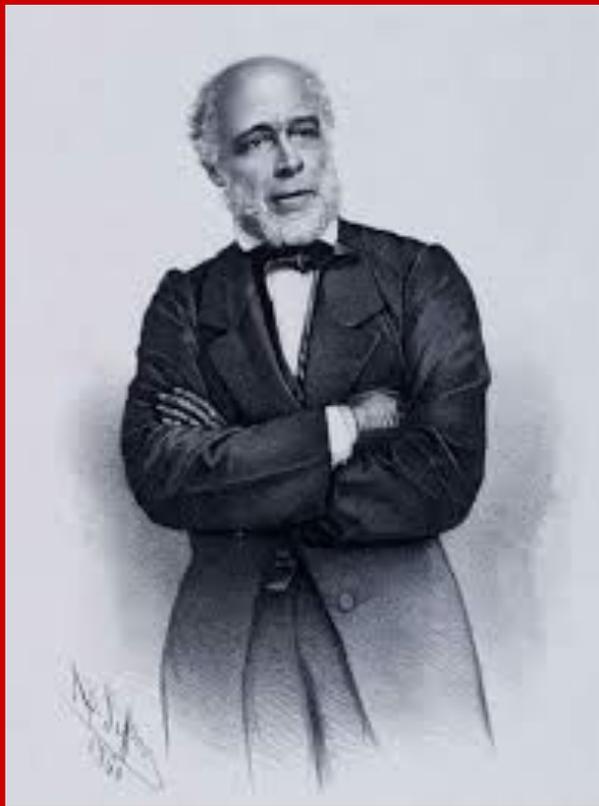
O Rito Escocês Antigo e Aceite expandiu-se para quase toda a Europa, a partir do Supremo Conselho de França.

Tal não foi o caso de Portugal, que recebeu a Transmissão a partir do Brasil.



A primeira iniciativa para a instalação de um Supremo Conselho em Portugal foi de José Silva Carvalho. Tinha sido Grão Mestre do GOL até 1839, mas despeitado pela eleição de Gonçalves de Miranda, não querendo criar cisões no Rito Francês, fundou outra Obediência, em 1840, o Grande Oriente do Rito Escocês.

A nova Obediência, tendo criado um Capítulo e um Consistório assentes na Loja Segredo, tentou legitimar-se no Brasil.



Francisco Gê Acayaba de Montezuma, Visconde de Jequitinhonha, nascido Francisco Brandão, foi o fundador , em 1832, do Supremo Conselho do Brasil, com carta patente do Supremo Conselho da Bélgica, e foi Soberano Grande Comendador até 1835, tendo sido então expulso, acusado de diversas irregularidades.

Montezuma estabeleceu contactos com Silva Carvalho, em Londres, em 1841, autorizando-o a instalar um Supremo Conselho ao abrigo de poderes que já não detinha.

O Supremo Conselho dos Soberanos Grandes Inspetores Gerais do REAA para o Reino de Portugal existiu desde 1841 até à década de 60.



A segunda tentativa de instalação de um Supremo Conselho, em Portugal, decorreu em paralelo, tendo por intervenientes o GOL e o Supremo Conselho do Brasil.

Data de 1840 uma carta do SGC do SC do Brasil, Conde de Lajes, conferindo poderes ao Português Joaquim Elias Rodrigues da Costa para conferir o Grau 33 aos Maçons Portugueses que *“...pelo seu caráter, sabedoria e virtudes o mereçam...”* com o objetivo de instalação de um Supremo Conselho Legítimo no nosso País.

Tudo isto é anterior à intervenção de Montezuma. As cartas não foram usadas.



No GOL, em 1841, era Grão Mestre Antônio Bernardo da Costa Cabral.

Esta Obediência solicitou ao SC do Brasil a concessão do Grau 33 para o seu GM (16 Agosto 1841), justificando que se tratava da Obediência legítima, pelo que seria inconveniente o Rito ser instalado em outro Corpo Maçónico. Para evitar a divisão, a solução seria introduzir o REAA regularmente no GOL.

Costa Cabral recebeu o 33º Grau em 30 de Novembro de 1841, investindo no mesmo José Moura Coutinho, em 12 de Maio 1843. O Supremo Conselho só foi formalmente instalado em 21 de Março de 1844.

Foram membros fundadores do Supremo Conselho dos Soberanos Grandes Inspectores Gerais do Grau 33 e Último do Rito Escocês Antigo e Aceito para o Reino de Portugal e Seus Domínios:

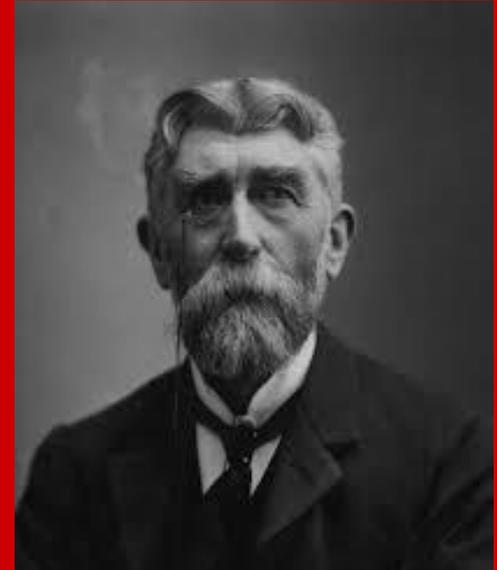
- António Bernardo da Costa Cabral;
- José Joaquim de Almeida Moura Coutinho;
- Bartolomeu dos Mártires Dias e Sousa;
- João de Deus Antunes Pinto;
- Francisco Mãe dos Homens Annes de Carvalho;
- Joaquim José Falcão;
- José Bernardo da Silva Cabral.





O Rito, ao longo do século XIX, desenvolveu-se, adaptando a sua prática aos paradigmas da época, e às características locais das diversas Jurisdições.

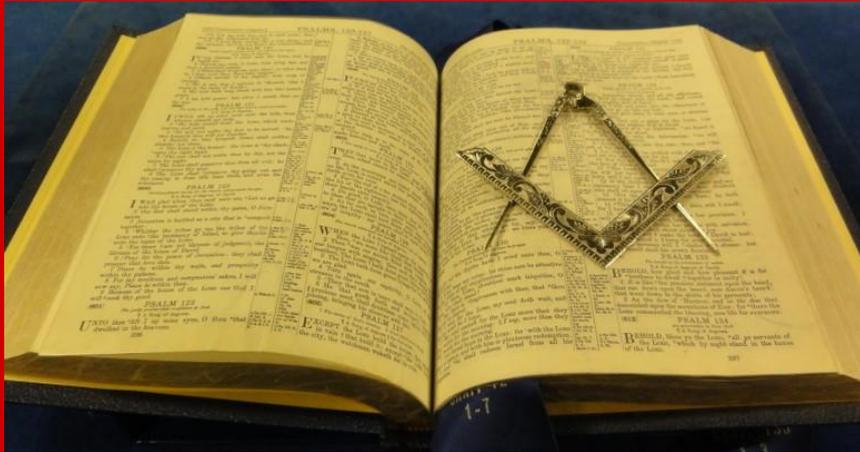
Na revisão dos seus Rituais, tiveram importância Albert Pyke, Soberano Grande Comendador do SC da Jurisdição Sul dos Estados Unidos da América, e Eugène Goblet d'Alviella, Soberano Grande Comendador do SC da Bélgica.





Em Setembro de 1875, realizou-se em Lausanne o primeiro “*Convent*” de Supremos Conselhos, com um número limitado de representações. Estiveram presentes: Inglaterra, Bélgica, Cuba, Escócia (abandonou os Trabalhos), França, Itália, Suíça e, por procuração, Portugal, Grécia, Hungria, e Perú.

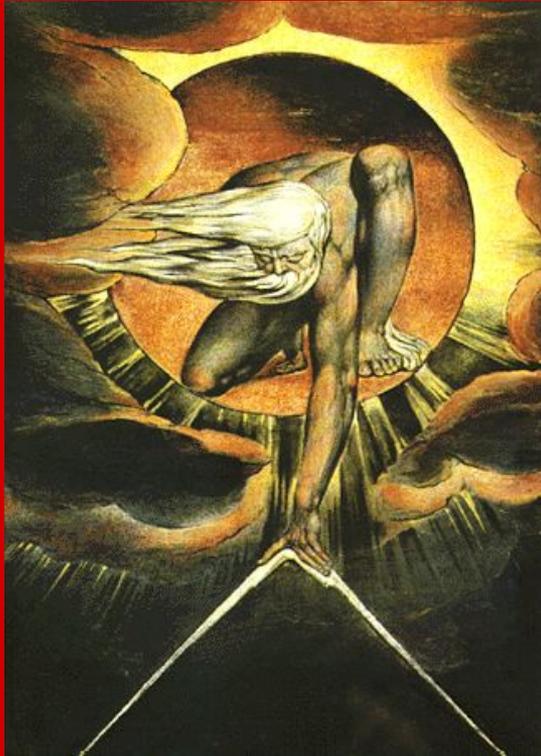
No âmbito dos Trabalhos, foram revistas as Grandes Constituições de 1876, e foram aprovados um Tratado de Aliança, uma Declaração de Princípios, e um Telhador para os 33 Graus do Rito.



Quais são as características do REAA hoje ?

Como primeira característica essencial devemos ter presente que o REAA é um Rito espiritualista, no qual se promove a primazia do Espírito sobre a Matéria, e em que se adota como premissa base a perfectibilidade da pessoa humana.

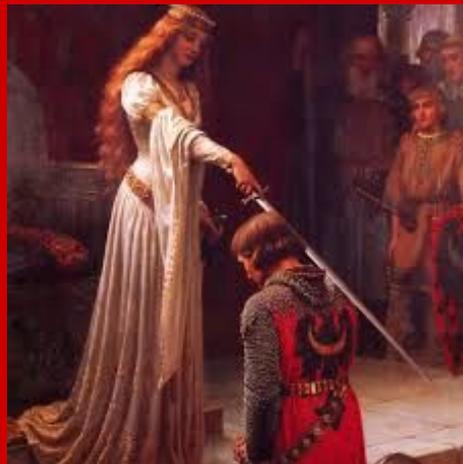
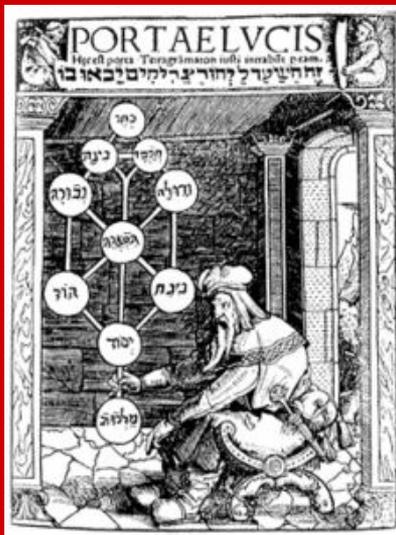
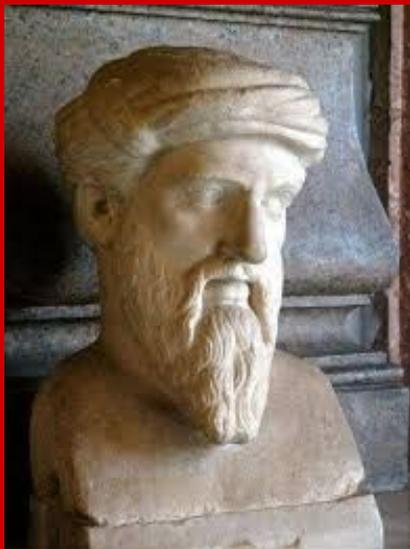
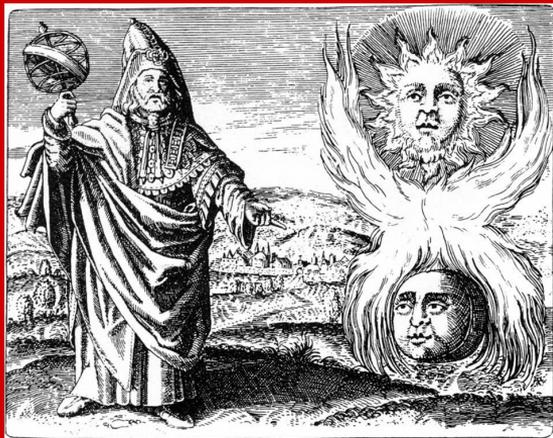
O REAA está, pois, centrado no Indivíduo. O percurso iniciático no Escocismo propõe, assim, uma progressão lenta e estruturada para o Conhecimento, alicerçada na descoberta da Verdade. Esta desenvolve-se em 33 Graus, que constituem etapas de aprofundamento, com o intuito de criar no Ser uma realização de plenitude.



Esta demanda é feita, tradicionalmente, à Glória do Grande Arquiteto do Universo, símbolo este cuja interpretação resulta da Liberdade de Consciência de cada um, dentro dos limites impostos pelos vários sentidos de prática Maçónica.

O método Escocês baseia-se numa concepção Tradicional do Homem: Corpo, Intelecto, e Espírito, e sobre vias de realização espiritual correspondentes. Estas integram o Conhecimento, o Amor, e a Ação, devidamente hierarquizados, mas na realidade intimamente ligados.

O que é que têm os Rituais do REAA de específico ? Acima de tudo a diversidade das suas fontes. Numerosas foram as correntes que as inspiraram, destacando-se a Alexandrina (Hermetismo), a Grega (Órfica e Pitagórica), a Hebraica (Cabala), a Cristã (Alquimia), e a Cavaleiresca (Teutónica, e Templária).





Todos estes sincretismos estão na base de uma enorme riqueza simbólica, que converte o REAA num conservatório de uma enorme variedade de Tradições.

De todas estas correntes o Escocismo assegura uma unidade total, que procura facultar ao Iniciado uma demanda espiritual, que o levará a transcender a sua individualidade, elevando-o ao nível do Absoluto, e reconciliando Matéria e Espírito, em busca dessa inteligência que se designa como o Princípio, numa Espiritualidade compatível com os limites da Razão.



É esta “*unidade do um*”, definida como o estado do Santo Império, que se pode considerar como o mito mais importante do REAA, no qual se procura o acesso a patamares mais elevados de consciência.

Este Império deve ser construído, individualmente, por cada um, pela possessão das funções real e sacerdotal, numa tensão permanente para o Absoluto. Contudo, esta realização pessoal deve culminar através de uma ação coletiva, destinada a criar uma Fraternidade, através da conversão do olhar para uma visão sagrada do mundo, em prol da unidade dos povos, e da Sociedade.



Disto resulta que o fim último do Rito Escocês Antigo e Aceite, como se encontra claramente definido nas Grandes Constituições de 1786, é “...a união, a felicidade, o progresso, e o bem estar da família humana, em geral, e de cada homem individualmente...”.



O percurso iniciático no REAA está escalonado segundo o tríptico Compreender - Amar - Agir.

Inicia-se pela chamada Maçonaria Azul, que decorre na Loja Simbólica, e que compreende os Graus de Aprendiz, Companheiro, e Mestre.

1st Degree .



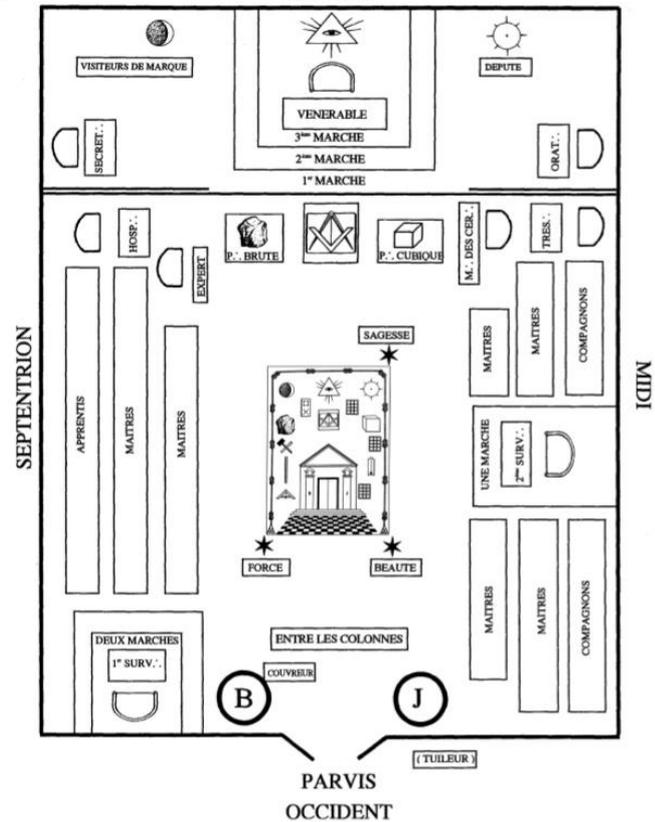
2nd Degree.



3rd Degree.



PLAN de la LOGE ORIENT





A segunda etapa de percurso no REAA passa pela Maçonaria Verde, que decorre na Loja de Perfeição. Nestes Ateliers trabalham-se os Graus 4º ao 14º, aprofundando-se a trama Hiramita, e concluindo-se a passagem pelos Graus relativos ao primeiro vértice do tríptico - Conhecer.

4th Degree.



5th Degree.



6th Degree.



7th Degree



8th Degree.



9th Degree.



10th Degree



11th Degree.



12th Degree.



13th Degree.



14th Degree.

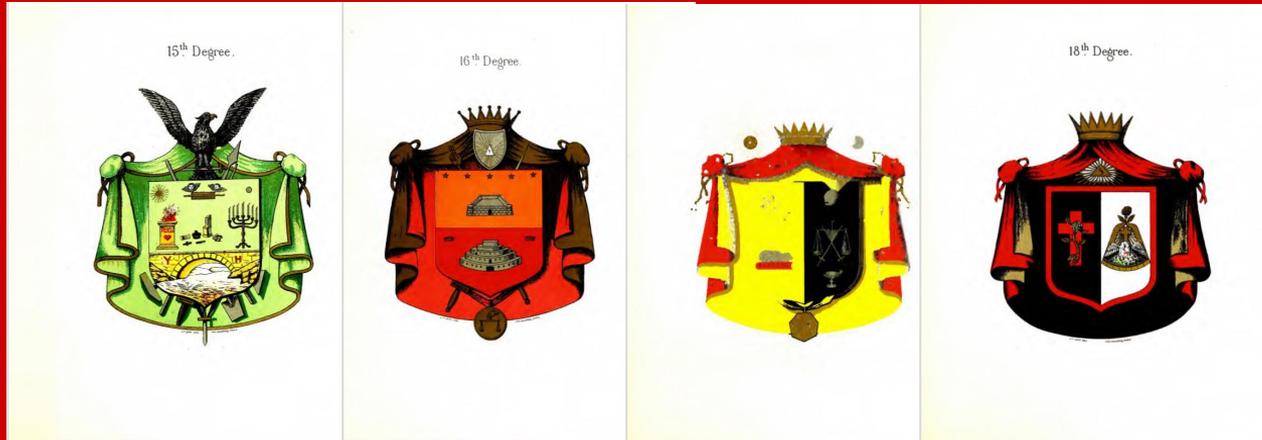


O Grau 14 (Grande Escocês da Abóbada Sagrada) conclui o percurso na Loja de Perfeição.





A etapa seguinte de progressão iniciática no REAA passa pelo Capítulo, onde se trabalham os Graus 15° ao 18°. É a chamada Maçonaria Vermelha, que incide no vértice Amarelo do tríptico que orienta o Rito.



19th Degree.



20th Degree



21st Degree.



23rd Degree



24th Degree.



25th Degree.



26th Degree.



A etapa última do percurso iniciático no REAA compreende a Maçonaria Negra, decorrendo os Trabalhos desta fase no Areópago. Nestes Ateliers trabalham-se os Graus 19^o ao 30^o do Rito.

27th Degree.



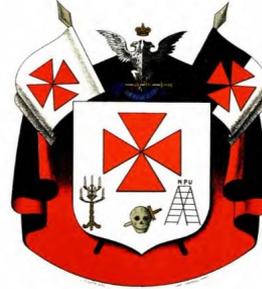
28th Degree.



29th Degree.



30th Degree.



O Grau 30 (Cavaleiro Kadosch) culmina o percurso iniciático no REAA.

Existe, todavia, ainda a etapa última do Rito, que compreende os Graus Administrativos, ou Maçonaria Branca.



31th Degree.

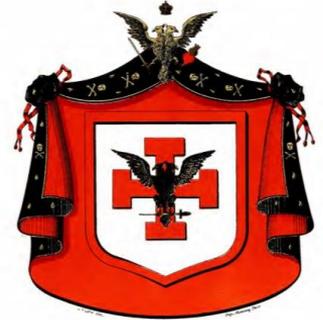


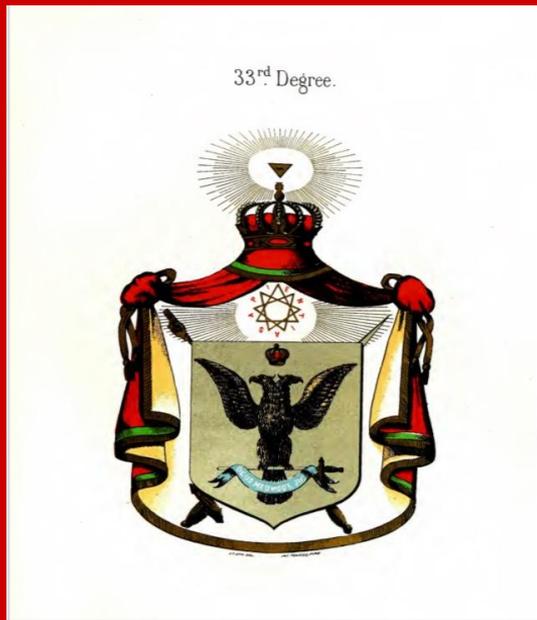
Os Ateliers onde se trabalha o 31º Grau (Grande Inspetor Inquisidor Comendador) denominam-se de Tribunais.

A prática do 32º Grau (Sublime Príncipe do Real Segredo) tem lugar nos Consistórios.

Atualmente, na maior parte dos Supremos Conselhos, o Consistório compreende os Graus 31º e 32º.

32nd Degree.



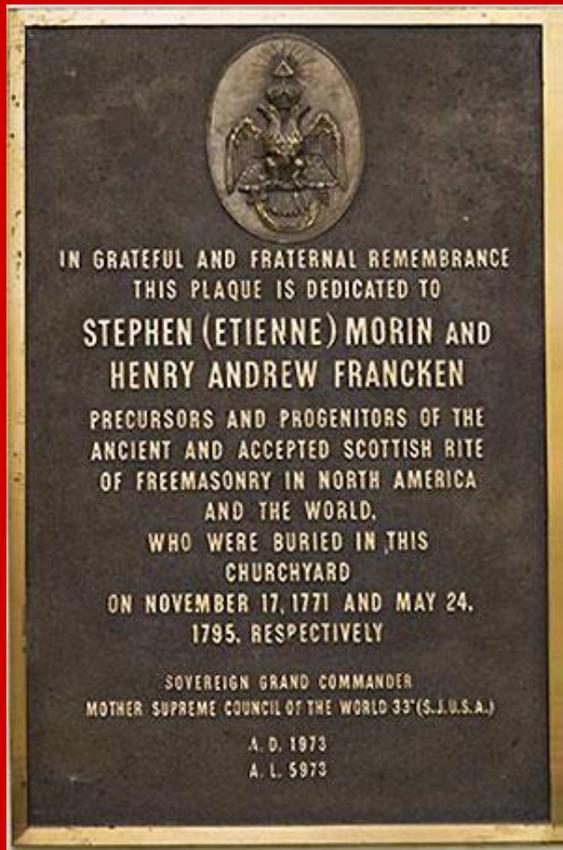


O Grau 33^o é o Grau último do REAA, sendo a prática do mesmo do âmbito do Supremo Conselho, que é a Câmara máxima do Rito.

Os Supremos Conselhos concentram os poderes executivo, legislativo, e judiciário, assegurando a jurisdição dos Corpos Subordinados.

O Conselho Supremo integra todos os Grandes Inspectores Gerais de uma Jurisdição Escocesa, mesmo aqueles que não têm lugar no Supremo Conselho.





O Rito Escocês Antigo e Aceite é hoje o sistema de Altos Graus mais praticado no Mundo, e o Rito Maçónico mais praticado em França.

Na Maçonaria Portuguesa é maioritário desde o final do século XIX, sendo praticado em todas as Obediências Maçónicas atuais, reconhecidas internacionalmente.

A Espiritualidade Escocesa adapta-se às características de todos os Corpos Maçónicos, e aos vários sentidos de prática, assumindo formas organizacionais diferentes, ajustadas às mais diversas circunstâncias.

ORDO AB CHAOS



DEUS MEUMQUE JUS